Reconhecido pelo Conselho de Educação e Cultura Religiosa do CGADB

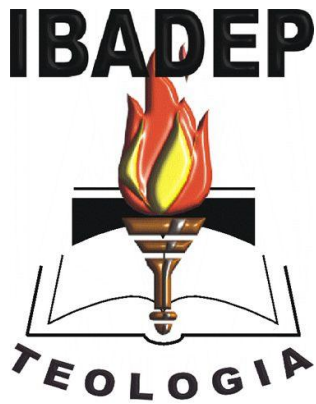
IBADEP

TEOLOGIA

Os Evangelhos e Atos

Bíblia

IBADEP Instituto Bíblico da Assembléia de Deus –
Ensino e pesquisa



IBADEP - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus –
Ensino e Pesquisa
Av. Brasil. S/Nº - Eletrosul - Cx. Postal 248
85980-000 - Guaíra - PR
Fone/Fax: (44) 3642-2581 / 3642-6961 / 3642-5431
E-mail: ibadep@ibadep.com
Site: www.ibadep.com

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Os Evangelhos e Atos

Pesquisado e adaptado pela Equipe Redatorial para Curso exclusivo do IBADEP – Instituto Bíblico das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do Estado do Paraná

Com auxílio de adaptação e esboço de vários ensinadores

3ª Edição – Julho/2004

Todos os direitos reservados ao IBADEP

Esdras Digital

DIGITALIZADORES

Pastor Digital Edificando Vidas

Índice

Lição 1 – O Evangelho de Mateus 15

Lição 2 – O Evangelho de Marcos 39

Lição 3 – O Evangelho de Lucas 63

Lição 4 – O Evangelho de João 87

Lição 5 – O Livro de Atos dos Apóstolos..... 111

Referências Bibliográficas 137

Esdras Digital

DIGITALIZADORES

Pastor Digital Edificando Vidas

Lição 1

O Evangelho de Mateus

Mateus

Autor: Mateus
Data: Cerca de 60 d.C.
Tema: Jesus, o Messias[1] e Rei
Palavras-Chave: Cumprir, O Reino dos Céus, Filho do Homem, Filho de Deus, Igreja
Versículos-chave: Mt 23.37-39

É muito apropriado que dentre os Evangelhos este seja o primeiro, servindo assim de introdução ao Novo Testamento e a "Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16.16).

Enquanto que o Evangelho segundo Marcos foi escrito para os romanos (ver a introdução a Marcos), e o Evangelho segundo Lucas, para Teófilo e demais crentes gentios (ver introdução a Lucas), o Evangelho segundo Mateus foi escrito para os crentes judaicos. A origem judaica deste Evangelho se sobressai de muitas maneiras, por exemplo:

1. Ele apóia-se na revelação, promessas e profecias do Antigo Testamento, para comprovar que Jesus era o Messias de há muito esperado;

[1] Pessoa na qual se concretiza as aspirações de salvação ou redenção.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

2. Faz a linhagem de Jesus retroceder até Abraão (Mt 1.1-17);
3. Declara repetidas vezes que Jesus é o "Filho de Davi" (Mt 1.1; 9.27; 12.23; 15.22; 20.30,31; 21.9,15; 22.41-45);
4. Usa preferencialmente a terminologia judaica, como "reino dos céus" (um sinônimo de "reino de Deus"), por causa da reverente relutância dos judeus quanto a pronunciarem literalmente o nome de Deus;
5. Faz referência a costumes judaicos sem maiores explicações (prática essa diferente nos demais Evangelhos).

Este Evangelho, porém, não é exclusivamente judaico. Assim como a mensagem do próprio Jesus, o Evangelho segundo Mateus visava, em última análise, à igreja inteira, revelando fielmente o escopo[1] universal do Evangelho (Mt 2.1-12; 8.11,12; 13.38; 21.43; 28.18-20).

O Senhor Jesus Cristo é o tema deste livro, desde o Primeiro versículo até ao último. Jesus Cristo foi tudo para Mateus. Não sabemos se ele vira o Senhor antes de ser chamado do seu posto de trabalho ou não. É Provável que sim, porque como homem de negócios estaria acostumado a fazer bons cálculos e a tomar as suas decisões, baseado na certeza das coisas. O Mestre o chamou, e, sem dizer uma só Palavra, Mateus deixou tudo e O seguiu. Este Evangelho foi escrito por um homem convicto da verdade a respeito de Jesus Cristo, sem lugar para quaisquer dúvidas. Seu propósito ao escrever foi convencer os seus patrícios, os judeus, de que Jesus de Nazaré é o Messias, o Rei prometido, o Redentor do mundo e a Única esperança dos judeus. Neste Evangelho há mais referências ao Antigo

[1] Alvo, mira, intuito; intenção.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Testamento do que em todos os outros três Evangelhos juntos; e o propósito de tais citações é acumular as provas de que Jesus Cristo é o Messias dos hebreus.

Autor

Embora o autor não apareça identificado por nome no texto bíblico, o testemunho unânime de todos os antigos pais da igreja (a partir de cerca de 130 d.C.) é que este Evangelho foi escrito por Mateus (também chamado Levi), um dos doze discípulos de Jesus.

O autor é, sem dúvida, um judeu cristão (Mt 9.9 e 10.3). Mateus, que quer dizer "dádiva de Deus", era cobrador de impostos para os romanos, em Cafarnaum.

Mateus, "o publicano" (Mt 10.3), é quem escreveu este primeiro Evangelho. Não só a tradição e os escritos dos "Pais", mas também a evidência interna do próprio livro afirmam que Mateus, que também se chamava Levi, é seu autor. Deste último ponto temos um claro exemplo, comparando a narrativa da vocação de Mateus, segundo cada um dos Evangelhos sinóticos. Em Marcos 2.13-17 lê-se como Jesus chamou a Levi, o qual se pôs em pé e O seguiu. O versículo próximo diz: "Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi..." e continua contando a respeito dos publicanos que se reuniram com eles. Em Lucas 5.27-32 vemos que Cristo chamou a Levi, que deixou tudo e O seguiu. Depois acrescenta: "Então lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa..." Nestes dois Evangelhos claramente se diz que, depois de sua chamada, Levi deu uma ceia ao Senhor, em sua própria casa, e convidou a muitos dos seus companheiros de serviço, os publicanos.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Passando agora ao mesmo Evangelho segundo Mateus, lemos que passou por ali o Mestre, e que viu um homem chamado Mateus e o chamou. E, levantando-se, O seguiu. Depois, no versículo dez, lemos: "E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos". Onde os evangelistas dizem "casa deste" e "em sua própria casa", como era de esperar-se falando de uma casa alheia, Mateus, como toda a naturalidade, diz simplesmente: "sentado à mesa em casa". Com toda a certeza estava falando de sua própria casa, sem dar-se conta de que se identificava como o autor da história. Tal evidência, impremeditada, é de grande valor.

O testemunho universal da Igreja Primitiva a favor de Mateus não tem outra explicação a não ser a de que Mateus verdadeiramente escreveu o primeiro Evangelho. Mateus não teve suficiente preeminência entre os apóstolos para que lhe atribuíssem tal honra com o fim de dar mais peso ou autoridade à obra. Com tudo isso, Mateus teve todas as qualidades necessárias para escrevê-lo.

Devido ao emprego que ocupava no governo, é razoável supor-se que teve uma boa educação ou cultura; portanto, devia conhecer bem a língua hebraica, tanto como o grego, como requisito para ocupar seu cargo na coletoria de Cafarnaum. Estaria habilitado a escrever, quer em hebraico, quer em grego, porque não há certeza se este Evangelho apareceu primeiro em hebraico ou primeiro em grego. Os anos que passou com o Senhor, como um dos apóstolos, capacitaram-no, com referência ao material, a fim de ser o historiador desta maravilhosa vida. Ele foi um dos que se achavam no cenáculo em Jerusalém, depois da ascensão do Senhor, e no dia de Pentecoste Mateus

recebeu o Espírito Santo. Teve, pois, tudo o que era necessário para poder escrever um Evangelho inspirado.

Um exame do homem, sua condição antes e depois de ser discípulo, ajudar-nos-á na compreensão do seu Evangelho. Mateus foi cobrador de impostos em Cafarnaum e, portanto, um publicano. De fato, era desprezado pelos seus patrícios porque se ocupava em cobrar deles os impostos que eram pagos ao Império Romano, seus conquistadores e opressores. É provável que fosse do partido dos herodianos e se for certa esta suposição, temos o caso de um judeu que conhecia bem as profecias do Antigo Testamento a respeito do Messias, que havia de vir, da tribo de Judá, porém que as aplicava erroneamente ao Rei Herodes. A maioria dos herodianos havia perdido a esperança em um Messias que cumpriria todas as coisas preditas pelos profetas, e punha sua confiança em Herodes, o idumeu, crendo que algum dia o libertaria de Roma. Quer Mateus pertencesse a esse partido quer não, sabemos que servia a Herodes e que era profundo conhecedor das Escrituras.

Quando Jesus Cristo o chamou, Levi pôs-se de pé imediatamente e, sem dizer uma palavra, deixou tudo e O seguiu. O que antes servira a Herodes, o messias falso, passa agora a servir a Jesus Cristo, o Messias verdadeiro. O que antes fazia de seus patrícios[1] um negócio, obrigando-os a pagar impostos ao opressor, agora vai a eles com a divina mensagem de Deus. O que antes conhecia as profecias, porém as interpretava mal, ou não as cria, agora as conhece, crê nelas, interpreta-as corretamente e as ensina aos outros. Não há dúvida de que Mateus se regozijava em ter

[1] Conterrâneo, compatriota.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

encontrado o verdadeiro Messias, o Rei dos judeus. Em todos os Evangelhos não se encontrava uma só palavra dita por Mateus durante o ministério do Senhor Jesus na carne, porém, depois da ressurreição, foi ele o primeiro a escrever o seu Evangelho. Alguns dos "Pais" dizem que escreveu primeiro em hebraico e é muito possível que assim fosse porque ele queria entregar a mensagem aos judeus. O lugar tradicionalmente aceito em que escreveu é Jerusalém. Mas, logo se sentiu a necessidade de uma versão no idioma grego, e o mesmo autor a faria, porque não apresenta os característicos de uma obra traduzida, mas, sim, a de um trabalho original. Pelo fato de Papias dizer que Mateus escreveu primeiramente seu "*Logia*" ou "Palavras" de Jesus em hebraico, muitos crêem que Mateus escreveu um livro dos discursos do Senhor em hebraico, e depois escreveu o Evangelho completo em grego.

Data

A data e o local onde este Evangelho foi escrito são incertos. Há, no entanto, bons motivos para crer que Mateus escreveu antes de 70 d.C., estando na Palestina ou em Antioquia da Síria. Certos eruditos bíblicos crêem que Mateus foi o primeiro dos quatro Evangelhos a ser escrito; outros atribuem essa primazia ao Evangelho segundo Marcos.

É muito difícil dar com certeza a data em que apareceu cada Evangelho escrito. O que eles contêm foi ensinado, oralmente, desde o Pentecoste; muitas almas se converteram, várias igrejas foram estabelecidas em diversos países, e algumas das Epístolas foram escritas pelos apóstolos, antes de aparecer o primeiro Evangelho escrito.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Na providência de Deus, o Evangelho chegou primeiro aos judeus, e é muito lógico supor que a primeira narrativa, por escrito, da vida de Jesus Cristo, que é dirigida principalmente aos judeus, fosse produzida ou escrita primeiro. É também natural que Mateus, homem formado quando Cristo o chamou, e que andou com Ele durante todo Seu ministério, por sua mesma idade e experiência, fosse usado como o instrumento do Espírito Santo para escrever o primeiro Evangelho, antes do jovem Marcos ou do companheiro de Paulo, o médico Lucas.

Levando-se em conta as condições existentes em Jerusalém, depois da ressurreição, e as perseguições que tão depressa dispersaram os crentes, enquanto os apóstolos ficaram na cidade, podemos ver as coisas que contribuíram para a necessidade de um Evangelho escrito para os judeus. É possível que Mateus escrevesse o seu Evangelho lá pelo ano 45, depois de Cristo, ou talvez mais tarde. A tradição afirma que, depois de quinze anos de ministério em Jerusalém, Levi saiu dali para pregar nas nações estrangeiras, e que deixou atrás de si seu Evangelho em hebraico, como uma compensação de sua ausência. Com toda a certeza o Evangelho, segundo Mateus, em grego, foi escrito antes da queda de Jerusalém (Mt 24) e a data provável pode considerar-se como o ano 50 depois de Cristo.

Chave de Compreensão

Cristo é Rei.

Foi rejeitado, crucificado, ressuscitado, mas ainda é um Rei, e algum dia provará isto.

Mateus é fácil de ler.

Seu material é vivo e descritivo. Note as

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

palavras que se referem à medida cronológica. Ligue Mateus, também, com os acontecimentos futuros.

Propósito

Mateus escreveu este Evangelho:

- Para prover seus leitores de um relato da vida de Jesus, por uma testemunha ocular;
- Para assegurar aos seus leitores que Jesus é o Filho de Deus e o Messias, esperado desde o remoto[1] passado, predito pelos profetas do Antigo Testamento;
- Para demonstrar que o reino de Deus se manifestou em Jesus de maneira incomparável.

Mateus deixa claro para seus leitores:

- Que Israel, na sua maioria, rejeitou a Jesus e ao seu reino e se recusou a crer nEle por ter Ele vindo como um Messias espiritual, e não político;
- Que somente no fim da presente é que Jesus virá em glória, como Rei dos reis para julgar e governar as nações.

O intuito de Mateus é apresentar Jesus, não somente como o Messias, mas como Filho de Davi, e elaborar esta verdade de uma maneira que ajudasse os cristãos em suas controvérsias com os judeus. Ele mostra como Jesus cumpriu a profecia do Antigo Testamento, como a lei ganhou um novo significado e foi completada na pessoa, palavras e obra de Cristo. Mateus também salienta como a rejeição de Cristo por Israel está de acordo com a profecia, e como essa rejeição causou a transferência dos privilégios divinos

---

[1] Que sucedeu há muito tempo; antigo, longínquo. Muito afastado no espaço; distante, distanciado.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

das pessoas escolhidas pelos judeus para a comunidade cristã. "O Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos" (Mt 21.43).

Visão Panorâmica

Mateus apresenta Jesus como o cumprimento da esperança profética de Israel.

Ele cumpre as profecias do Antigo Testamento, a saber, o modo como Jesus nasceu (Mt 1.22,23), o lugar do seu nascimento (Mt 2.5,6), o seu regresso do Egito (Mt 2.15), sua residência em Nazaré (Mt 2.23); como aquele, para o qual estava predito um precursor messiânico (Mt 3.1-3); o território principal do seu ministério público (Mt 4.14-16), o seu ministério de cura (Mt 8.17), a sua missão como servo de Deus (Mt 12.17-21), os seus ensinos por parábolas (Mt 13.34,35), a sua entrada triunfal em Jerusalém (Mt 21.4,5), a sua prisão (Mt 26.50, 56).

Os capítulos 5–25 de Mateus registram cinco principais sermões e cinco principais narrativas de Jesus, em torno dos seus atos poderosos como o Messias.

Os cinco principais sermões são:

1. O Sermão da Montanha (Mt 5–7);
2. Instruções para os proclamadores itinerantes[1] do reino de Deus (Mt 10);
3. As parábolas a respeito do reino (Mt 13);
4. O caráter dos verdadeiros discípulos do Senhor (Mt 18);
5. O sermão do Monte das Oliveiras, a respeito do fim dos tempos (Mt 24-25).

---

[1] Que viaja, que percorre itinerários.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

As cinco principais narrativas deste Evangelho são:

1. Jesus efetua obras poderosas em testemunho da realidade do seu reino (Mt 8,9);
2. Jesus demonstra mais profundamente a presença do reino (Mt 11,12);
3. A proclamação do reino provoca oposição diversa (Mt 14-17)
4. A viagem de Jesus a Jerusalém e sua última semana ali (Mt 21.1-26.46);
5. A prisão, crucificação e ressurreição de Jesus dentre os mortos (Mt 26.47-28.20). Os três últimos versículos deste Evangelho registram a Grande Comissão de Jesus a seus discípulos.

As Características do Livro

Mateus cita ou faz referência ao Antigo Testamento umas setenta e cinco vezes, usando o Antigo Testamento hebraico tanto como a versão dos LXX em grego. Estas profecias formam a base de suas asserções[1] e seu cumprimento é o fim ou propósito dos acontecimentos relatados. Jesus Cristo é apresentado como o Rei que veio para oferecer o reino de Deus aos homens. É chamado o "Filho de Davi" nove vezes, e "O reino" é mencionado trinta e sete vezes. O termo "então" ocorre noventa vezes. É o único Evangelho em que se encontra a palavra "Igreja", que é empregada três vezes.

Este Evangelho de Mateus encontra-se em primeiro lugar no Novo Testamento porque serve de elo entre os dois Testamentos. Prova que o Novo Testamento não contradiz o Antigo, mas antes o

[1] Afirmação, Alegação, argumento.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

cumpre, apresentando farta evidência a favor de Jesus de Nazaré, que por Sua genealogia, nascimento, ministério, morte e ressurreição, provou ser o Messias prometido. Sem dúvida, estas provas ajudaram a muitos judeus a crer em Jesus Cristo, e confirmaram a fé dos que já eram crentes, dando a eles os meios para responder aos adversários do Evangelho.

Mateus contém seis grandes discursos do Senhor:
Capítulos 5 a 7; 10; 13; 18; 23; e 24 a 25. Relata quinze parábolas e vinte milagres dos quais dez parábolas e três milagres encontram-se só neste Evangelho. Também é o único que conta à visão de José (Mt 1.20-24); a visita dos magos (Mt 2.1-13); a fuga para o Egito (Mt 2.12-15); a matança dos inocentes (Mt 2.16); os detalhes da confissão de Pedro (Mt 15.13-20); o "arrependimento" de Judas (Mt 27.5-10) o sonho da mulher de Pilatos (Mt 27.19); a expressão dos judeus: "Caia o seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27.25); a ressurreição de alguns santos (Mt 27.52); o selo posto sobre o túmulo, e o suborno da guarda dos soldados romanos (Mt 27.62-66; 28.11-15); e a grande comissão de evangelizar, batizar e ensinar (Mt 28.18-20).

Características especiais:
São treze as características principais.

1. É o mais judaico dos quatro Evangelhos;
2. Contém a exposição mais sistemática dos ensinos de Jesus e do seu ministério de cura e libertação. Isto levou a igreja, no século II, a usá-lo intensamente na instrução dos novos convertidos;
3. Os cinco sermões principais já mencionados contêm os textos mais extensos dos Evangelhos sobre o ensino de Jesus:

a) durante seu ministério na Galiléia;
b) quanto à escatologia (as últimas coisas a acontecer).

4. Este Evangelho, de modo específico, identifica eventos da vida de Jesus como sendo cumprimento do Antigo Testamento, com mais freqüência do que qualquer outro livro do Novo Testamento;
5. Menciona o Reino dos Céus (Reino de Deus) duas vezes mais do que qualquer outro Evangelho;
6. Mateus destaca:
   a) os padrões de retidão do reino de Deus (Mt 5–7);
   b) o poder divino ora em operação no reino, sobre o pecado, a doença, os demônios e a morte;
   c) o triunfo futuro do reino, na vitória final de Cristo, nos fins dos tempos.
7. Mateus é o único Evangelho que menciona a igreja como entidade futura pertencente a Jesus (Mt 16.18; 18.17);
8. Mateus é a "porta de vai-vem" ou livro de transição[1] entre o Velho e o Novo Testamento;
9. Há mais de 60 referências ao Velho Testamento, e cerca de 40 citações literárias do Velho Testamento em Mateus;
10. Uma frase característica é "para que se cumprisse".
11. Mateus apresenta uma árvore genealógica que traça a linhagem messiânica até o Rei Davi;
12. Dois dos mais importantes discursos de Jesus são encontrados aqui: o Sermão da Montanha (Mt capítulos 5,6 e 7); e o discurso no Monte das Oliveiras (Mateus capítulos 24 e 25);
13. Um quadro incomum dos acontecimentos da era presente é visto profeticamente no capítulo 13, onde sete parábolas formam um quadro.

---

[1] Passagem de um lugar, de um assunto, de um tom, de um tratamento, etc., para outro.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Cristo Revelado

Este Evangelho apresenta Jesus como o cumprimento de todas as expectativas e esperanças messiânicas. Mateus estrutura cuidadosamente suas narrativas para revelar Jesus como cumpridor de profecias especificas. Portanto, ele impregna seu Evangelho tanto com citações quanto com alusões ao Antigo Testamento, introduzindo muitas delas com a fórmula "para que se cumprisse".

No Evangelho, Jesus normalmente faz alusão a si mesmo como o Filho do Homem, uma referência velada ao seu caráter messiânico (ver Dn 7.13-14). O termo não somente permitiu a Jesus evitar mal-entendidos comuns originados de títulos messiânicos mais populares, como possibilitou-lhe interpretar tanto sua missão de redenção (Mt 17.12,22; 20.28; 26.24), quanto seu retorno na glória (Mt 13.41; 16.27; 19.28; 24.30,44; 26.64).

O uso do título "Filho de Deus" por Mateus sublinha claramente a divindade de Jesus (ver Mt 1.23; 2.15; 3.17; 16.16). Como o Filho, Jesus tem um relacionamento direto e sem mediações com o Pai (11.27).

Mateus apresenta Jesus como o Senhor e Mestre da Igreja, a nova comunidade, que é chamada a viver nova ética do Reino dos céus. Jesus declara "a Igreja" como seu instrumento, selecionado para cumprir os objetivos de Deus na Terra (Mt 16.18; 18.15-20). O Evangelho de Mateus pode ter servido como, manual de ensino para a Igreja antiga, incluindo a surpreendente Grande Comissão da presença viva de Jesus.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. O Evangelho segundo Mateus foi escrito mais para
   a)[ ] Os romanos
   b)[ ] Para Teófilo e demais crentes gentios
   c)[X] Os crentes judaicos
   d)[ ] Os gregos

2. Função que Mateus exercia antes de ser discípulo de Jesus
   a)[ ] Pescador
   b)[ ] Médico
   c)[ ] Carpinteiro
   d)[X] Cobrador de impostos

3. Quanto às características especiais do Evangelho segundo Mateus é errado afirmar que
   a)[X] Apresenta uma árvore genealógica que traça a linhagem messiânica até Adão
   b)[ ] Identifica eventos da vida de Jesus como sendo cumprimento do Antigo Testamento
   c)[ ] É o mais judaico dos quatro Evangelhos
   d)[ ] É o único Evangelho que menciona a igreja como entidade futura pertencente a Jesus

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4.[C] Mateus, porém, não é exclusivamente judaico. Assim como a mensagem do próprio Jesus visava em última análise, à igreja inteira
5.[E] Mateus apresenta Jesus como o Senhor e Mestre dos judeus, a nova comunidade, que é chamada a viver nova ética do Reino dos céus

Advento do Rei
(Mt 1.1-2.23)

O propósito principal do Espírito, neste livro, é mostrar que Jesus de Nazaré é o Messias predito por Moisés e pelos profetas.

Não temos que imaginar uma história. Temos nomes e datas. O Evangelho não se inicia com a expressão: "Era uma vez..." Começa falando em "Belém da Judéia". A cidade está lá e podemos conhecer o próprio local onde Jesus nasceu. A época é definida: "nos dias do rei Herodes".

Muitos, começando a ler Mateus e Lucas, estranham as longas genealogias[1] por eles registradas. Devemos, porém, ter em mente que foram incluídas nas Escrituras com algum propósito.

Mateus traça a linha ancestral[2] de Jesus até Abrão e Davi para mostrar que ele era judeu (descendente de Davi). Lucas traça a linhagem[3] até Adão para mostrar que ele pertencia à raça humana.

Só Mateus relata a visita dos magos[4]. Além de serem magos persas, eram também intelectuais e estudavam os astros. Vieram adorar e honrar a um Rei. Esses sábios não chegaram indagando: "Onde está Aquele que é nascido Salvador do mundo?" mas: "Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?"

O nascimento de Cristo foi seguido por doze anos de silêncio até sua visita aos doutores da lei em Jerusalém. Depois foi envolvido novamente por um

---

[1] É o estudo da origem das pessoas e das famílias.
[2] Relativo ou pertencente a antecessores, a antepassados.
[3] Genealogia, geração, estirpe, família.
[4] Antigo sacerdote zoroástrico, entre os medos e persas. Astrólogo; adivinho.

silêncio que durou 18 anos. Somente a palavra "carpinteiro" esclarece o que ele esteve fazendo. Jesus se preparou durante trinta anos para três anos de ministério.

Que grande lição para nós! Muitos de nós nos impacientamos com a necessidade de estudar. Parecemos não compreender o valor que Deus dá ao preparo do homem. A Bíblia nos mostra que os guias do povo tiveram de submeter-se a um período de preparo antes de realizarem a missão de que foram encarregados. Vejam Abrão, José, Josué, Ester e outros.

Proclamação do Reino
(Mt 3.1-16.20)

Em Mateus ouvimos a "Voz": "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas" (Mt 3.2,3).

O Rei deve ser anunciado. Era dever o arauto[1] preceder o Rei, como fazia um oficial ao seu comandante, e ordenar que fossem consertados os caminhos por onde viajaria seu senhor. Foi o que fez João Batista. Mostrou que os caminhos espirituais da vida dos homens e das nações precisavam ser reconstruídos e endireitados.

Vemos o Rei deixar sua vida particular para ingressar no ministério público (Mt 4). Depois enfrenta uma crise. Satanás ofereceu-lhe um atalho que o levaria rapidamente àquele reino universal que ele viera ganhar. Jesus, porém, foi vitorioso. Continuou para

[1] Emissário, mensageiro; pregoeiro; núncio.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

vencer todas as tentações, até sua vitória final e ascensão ao céu, como Senhor de todos (Veja 1Co 10.13).

Todo reino tem suas leis e padrões para controle de seus súditos[1]. O reino dos céus não faz exceção. Jesus declarou ter vindo, não para revogar[2], mas para cumprir a lei.

Do alto púlpito de um monte, Jesus pregou o sermão que contém as leis do seu reino (Mt 5,6 e 7).

Se a sociedade humana adotasse os seus padrões, o mundo andaria em ordem. Um dia de acordo com seus ensinos seria um pedacinho do céu. Em vez de anarquia, reinaria o amor. Cristo mostra que o pecado consiste não só em alguém cometer o ato, mas também no motivo que originou o ato (Veja Mt 5.21,22,27,28). O Sermão da Montanha estabelece a constituição do reino.

Jesus não somente pregou, como também reuniram outros a seu redor. Era necessário organizar seu reino e estabelecê-lo em bases mais amplas e permanentes. Jesus tem ainda uma grande mensagem para o mundo e precisa de nós para proclamá-la. As idéias espirituais têm que se vestir de pessoas humanas e instituições para lhes servirem de coração e cérebro, mãos e pés, como meios de divulgação.

Onde Jesus foi encontrar Seus colaboradores? Não no templo entre os doutores da lei e os sacerdotes; tão pouco os buscou nas academias de Jerusalém. Achou-os à beira-mar consertando suas redes. Jesus não chamou nobres e poderosos, escolhendo antes "as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios" (1Co 1.27).

---

[1] Que está submetido à vontade de outrem; sujeito.

[2] Tornar nulo, sem efeito; fazer que deixe de vigorar; anular, invalidar, revocar.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Note algumas das advertências e instruções de Jesus aos discípulos, declaradas em Mateus 10. Quais foram? Se esses requisitos são ainda exigidos hoje, você pode dizer que é discípulo de Jesus?

A palavra "reino" aparece mais de 45 vezes em Mateus, pois este é o Evangelho do Rei. A expressão "reino dos céus", mais de 25 vezes, e não figura mais em nenhum dos outros Evangelhos. Das quinze parábolas registradas por Mateus, um bom número delas diz: "O reino dos céus é semelhante..." Jesus comparou o reino de Deus (Mt 13): ao semeador, ao joio, à semente de mostarda, ao fermento na massa, ao tesouro escondido, à pérola de grande valor e à rede de pescador.

Essas parábolas, chamadas de "mistérios do reino dos céus" (Mt 13.11) descrevem qual será o resultado da presença do Evangelho de Cristo no mundo, na época presente, até a Sua volta, quando então se realizará a ceifa (Mt 13.40-43).

Rejeição do Rei
(Mt 16.21-20.34)

Causa tristeza ler que Cristo "veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1.11). Primeiro, o reino foi apresentado aos herdeiros legítimos.

Os filhos de Israel (judeus), porém, recusaram a oferta, rejeitaram o Rei e, finalmente o crucificaram.

Por que os judeus recusaram o reino? O mundo de hoje aspira a um século de ouro. Deseja, porém, a seu modo e de acordo com as suas condições. Não almeja um milênio estabelecido pela volta do Senhor Jesus Cristo. Era o que acontecia com os judeus nos dias de João Batista.

Somente o Evangelho de Mateus menciona a palavra "igreja" (Mt 16.18). A palavra vem de "*Eclésia*" (no grego) que significa "os chamados para fora". Visto que nem todos creriam nele, Cristo disse que "chamaria" qualquer um, judeu ou gentio, para pertencer à Sua igreja, que é Seu corpo. Começou a estabelecer planos para a edificação de um novo edifício, um novo corpo de pessoas que incluísse tanto judeus como gentios (Ef 2.14-18).

Quando se acharam longe da agitação em que viviam, Jesus fez a seguinte pergunta aos discípulos: "Quem dizeis que eu sou?"

Pergunta importante hoje em dia! Feita primeiro por um obscuro galileu naquele lugar distante, vem ecoando através dos séculos para se tornar a pergunta suprema. Que pensam vocês de Cristo? Aquilo que os homens pensam determina o que são e o que fazem. As idéias que sustentam a respeito da indústria, riqueza, governo, moral e religião, moldam a sociedade e modificam vidas.

Os discípulos transmitiram a Jesus respostas dadas pelos homens, e eram tão variadas como são as de hoje. Todas concordavam que Jesus era uma pessoa extraordinária, no mínimo um profeta ou alguém dotado de dons sobrenaturais.

A seguir transformou Jesus a pergunta do seu aspecto geral para o particular: "Porém vós, quem dizeis que eu sou?" Faça a si mesmo esta pergunta. Por muito importante que seja no seu sentido geral, é muito mais importante para cada um de nós, esta pergunta pessoal. Ninguém pode fugir dela. Uma resposta neutra é impossível.

"Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo!" – exclamou o impulsivo e ardoroso Pedro. Esta confissão é grande porque exalta a Cristo como Filho de Deus, e

reconhece a Sua divindade. Jesus disse a Pedro e aos demais discípulos: "Sobre esta rocha edificarei a minha igreja". Era o que Ele ia fazer – construir uma igreja da qual Ele mesmo seria a pedra de esquina.

Pela primeira vez a sombra da cruz projetou-se no caminho dos discípulos. A partir desse tempo, Jesus começou a levantar o pano que encobria o futuro e a mostrar aos discípulos o que iria acontecer (Veja Mt 16.21).

Vitória do Rei
(Mt 21.1-28.20)

Na manhã de domingo de ramos uma multidão se aglomerava ao longo da estrada que conduzia a Jerusalém. É que naquele dia Jesus iria entrar na cidade. Esse pequeno desfile não se pode comparar em pompa, aos que são realizados na coroação de um rei ou na posse de um presidente. Teve, porém, muito maior significado para o mundo. Pela primeira vez Jesus permitia que os seus direitos, na qualidade de Messias Rei, fossem publicamente reconhecidos e celebrados. Aproximava-se o fim com terrível rapidez e ele devia oferecer-se a Si mesmo como Messias mesmo que fosse para ser rejeitado.

Cristo primeiro tem que ser o Salvador para então vir outra vez como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A autoridade de Cristo é provada quando Ele entra no templo e expulsa os mercadores, derrubando as mesas e acusando-os de transformar a casa de Deus em covil de ladrões. Segue-se uma dura controvérsia: "Então, retirando-se os fariseus, consultavam entre si como o surpreenderiam em alguma palavra" (Mt 22.15).

Jesus pronuncia[1] o chamado do Monte das Oliveiras. Prediz a condição do mundo após Sua ascensão e até sua volta em glória, para julgar as nações pelo tratamento que dispensaram a Seus irmãos, os judeus (Mt 25).

Temos focalizado alguns dos pontos culminantes da vida de Jesus. Ao entrarmos no Getsêmani agora, começamos a penetrar nas sombras. Vemos o Filho de Abraão, o Sacrifício, morrendo para que todas as nações da terra sejam abençoadas por ele. Jesus foi morto porque afirmou ser Rei de Israel. Ressurgiu dos mortos porque era Rei (At 2.30-36).

Apesar de grande número de discípulos acreditar em Jesus e segui-Lo, a oposição dos judeus era cruel e deliberaram matá-lo.

Mateus não é o único que registra as terríveis circunstâncias da paixão do Salvador; ele, porém, nos faz sentir que as expressões de zombaria, a coroa de espinhos, o cetro, a inscrição na cruz – todo aquele espetáculo de escárnio enfim, provam Sua condição de Rei.

Depois de permanecer seis horas pendurado no madeiro, Jesus expirou, não apenas por causa dos sofrimentos físicos como também de um coração partido, por levar sobre Si os pecados do mundo. Ouvimos o seu grito de triunfo: "Tudo está consumado". Ele acabava de resgatar a dívida do pecado e Se torna o Redentor do mundo.

Isto, porém, não é tudo o que encerra a história da redenção. Jesus foi colocado no túmulo de José de Arimatéia e ao terceiro dia ressurgiu, conforme anunciara. Era a suprema prova da Sua realeza. Os homens pensaram que Ele tivesse morrido e o Seu reino

[1] Declarar com autoridade; decretar, publicar, proferir.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

fracassado. Pela Sua ressurreição Cristo assegurou aos discípulos que o Rei vivia e que um dia retornaria para estabelecer Seu reinado na terra.

Jesus anunciou o seu programa e uma hora de crise atingiu a história do Cristianismo. O clímax encontra-se na grande comissão: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos" (Mt 28.18-20).

Foram enviados com que incumbência? A de invadir o mundo com exércitos e pela espada submeter aos homens? Não, mas "fazer discípulos de todas as nações".

Do monte da Sua ascensão os discípulos partiram em diversas direções e, prosseguindo, já tem alcançado os confins da terra. O Cristianismo não é religioso nacional ou racial. Não conhece limites de montanhas nem mar, porém, envolve todo o mundo.

Quando falamos de servo não queremos necessariamente dizer que se trata de alguém que faça trabalhos servis. Servo é aquele que presta serviços. Cristo disse: "Mas o maior dentre vós será o vosso servo". Neste sentido o presidente da república é o servo do seu país. É o maior dos cidadãos porque serve ao maior número de pessoas. Disse Jesus: "Eu vim não para ser servido, mas para servir e dar a minha vida em resgate por muitos".

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Como arauto anunciando o Rei, mostrou que os caminhos espirituais da vida dos homens e das nações precisavam ser reconstruídos e endireitados
   a)[X] Mateus
   b)[ ] Apóstolo João
   c)[X] João Batista
   d)[ ] João Marcos

7. Não se inclui nas comparações que Jesus fez ao reino de Deus
   a)[ ] À rede de pescador
   b)[ ] Ao joio
   c)[ ] À semente de mostarda
   d)[X] Ao grão de areia

8. Não é religioso nacional ou racial. Não conhece limites de montanhas nem mar, porém, envolve todo o mundo
   a)[ ] O Judaísmo
   b)[X] O Cristianismo
   c)[ ] O Catolicismo
   d)[ ] O Socialismo

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9.[E] Jesus se preparou durante vinte e sete anos para seis anos de ministério
10.[C] Depois de permanecer seis horas pendurado no madeiro, Jesus expirou

Lição 2

O Evangelho de Marcos

Marcos

Autor: João Marcos
Data: 55-65 d.C.
Tema: Jesus, o Filho de Deus
Palavras-Chave: Autoridade, Filho do Homem, Filho de Deus, sofrimento, fé, disciplina, Evangelho.
Versículos-chave: Mc 10.45

Dentre os quatro Evangelhos, Marcos é o relato mais conciso[1] do "princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1.1). Embora o autor não se identifique pelo nome no livro (o mesmo ocorre nos demais Evangelhos), o testemunho primitivo e unânime da igreja é que João Marcos foi quem o escreveu. Ele foi criado em Jerusalém e pertenceu à primeira geração de cristãos (At 12.12). Teve a oportunidade impar de colaborar no ministério de três apóstolos: Paulo (At 13.1-13; Cl 4.10; Fm 24), Barnabé (At 15.39) e Pedro (1Pe 5.13). Segundo Papias (c. de 130 d.C.) e outros pais eclesiásticos do século II, Marcos obteve o conteúdo do seu Evangelho através da sua associação com Pedro, escreveu-o em Roma e destinou-o aos crentes de Roma.

[1] Sucinto, resumido. Breve, lacônico. Preciso, exato.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Autor

O escritor é João Marcos (Marcos é nome romano), filho de uma das Marias do Novo Testamento (At 12.12), e sobrinho de Barnabé (Cl 4.10). Marcos é considerado companheiro íntimo de Pedro, que o chama seu filho (1Pe 5.13). Possivelmente este Evangelho, embora escrito por Marcos, é, em grande parte, da autoria de Pedro. Também, Marcos foi companheiro de Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária. Mais tarde ele foi rejeitado (At 15.37-39), mas no fim da vida de Paulo, foi muito desejado (2Tm 4.11).

Data

Embora seja incerta a data específica da escrita do Evangelho segundo Marcos, a maioria dos estudiosos o coloca nos fins da década de 50 d.C., ou na década de 60 d.C.; é possível que seja o primeiro dos quatro Evangelhos a ser escrito.

Propósito

Na década 60-70 d.C., os crentes de Roma eram tratados cruelmente pelo povo e muitos foram torturados e mortos pelo imperador romano, Nero. Segundo a tradição, entre os mártires cristãos de Roma, nessa década, estão os apóstolos Pedro e Paulo. Como um dos líderes eclesiásticos em Roma, João Marcos foi inspirado pelo Espírito Santo a escrever este Evangelho, como uma antevisão[1] profética desse

[1] Ato de antever; visão antecipada; previsão.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

período da perseguição, ou como uma resposta pastoral à perseguição. Sua intenção era fortalecer os alicerces da fé dos crentes romanos e, se necessário fosse, inspirá-los a sofrer fielmente em prol do Evangelho, oferecendo-lhes como modelo à vida, o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus seu Senhor.

Visão Panorâmica

Numa narrativa de cenas rápidas, Marcos apresenta Jesus como o Filho de Deus e o Messias, o Servo Sofredor. O momento culminante[1] do livro é o episódio de Cesaréia de Filipo, seguido da transfiguração (Mc 8.27-9.10), onde tanto a identidade de Jesus quanto a sua dolorosa missão plenamente revelada aos seus doze discípulos. A primeira metade do Evangelho segundo Marcos focaliza em primeiro plano os estupendos[2] milagres de Jesus e a sua autoridade sobre doenças e demônios, como sinais de que o reino de Deus está próximo. Em Cesaréia de Filipo, no entanto, Jesus declara abertamente aos seus discípulos que "importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria" (Mc 8.31). Há numerosas referências em todo o livro de Marcos ao sofrimento como o preço do discipulado (Mc 3.21,22,30; 8.34-38; 10.30,33,34,45; 13.8,11-13).

Apesar disso, a vindicação da parte de Deus vem após o sofrimento, por amor à justiça, conforme demonstrou a ressurreição de Jesus.

---

[1] Que é o mais elevado, o mais alto.

[2] Admirável, maravilhoso. Espantoso, monstruoso. Fora do comum; extraordinário.

Características Especiais

Quatro características distinguem o Evangelho segundo Marcos:

1. Sendo um Evangelho de ação, ele enfatiza mais aquilo que Jesus fez, do que suas palavras. Marcos registra dezoito milagres de Jesus, mas somente quatro das suas parábolas.
2. Como um Evangelho aos romanos, ele explica os costumes judaicos, omite todas as genealogias judaicas, a narrativa do nascimento de Jesus, traduz as palavras aramaicas e emprega termos latinos.
3. Marcos inicia seu Evangelho de modo repentino, e descreve os eventos da vida de Jesus de modo sucinto e rápido, introduzindo os episódios mediante o advérbio grego que corresponde a "imediatamente" (42 vezes no original).
4. Como um Evangelho vigoroso, Marcos descreve os eventos da vida de Jesus, de modo sucinto e vívido, com a perícia pitoresca de um gênio literário.

O Servo Preparado
(Mc 1.1-13)

A Preparação de Jesus	
Por João, o Precursor	Marcos 1.1-8
Pelo Batismo	Marcos 1.9
Pelo Recebimento do Espírito Santo	Marcos 1.10
Pela Vocação Divina	Marcos 1.11
Pela Provocação	Marcos 1.13

Em toda a província da Judéia (Mc 1.5), durante o ministério de João Batista, houve um despertamento espiritual geral. Como resultado disso, o

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

clima espiritual do povo de Israel mudou, contribuindo para a pregação do caminho da plena revelação de Deus por seu Filho encarnado, Jesus Cristo.

João Batista foi o primeiro a pregar as boas-novas a respeito de Jesus; sua pregação é condensada por Marcos em um único tema: a proclamação de Jesus Cristo que viria, a fim de batizar seus seguidores no Espírito Santo. Todos aqueles que aceitarem Cristo como Senhor e Salvador devem proclamar que Jesus continua sendo o que batiza no Espírito Santo: "Ele... vos batizará com o Espírito Santo" (Mc 1.8; At 1.5,8; 2.4; 38,39; Mt 3.11).

Jesus foi batizado com o batismo de João em obediência a um preceito da lei. "Porque assim nos convém cumprir toda a justiça" (Mt 3.15). "Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele" (Mc 1.10).

Marcos diz: "E logo o Espírito o impeliu para o deserto", o que revela a rapidez com que se move o Espírito (Mc 1.12) "E" indica continuidade, mostrando que a tentação, tanto quanto o batismo, faz parte da preparação do Servo para Sua obra.

O Servo Trabalhando
(Mc 1.14-8.30)

A proclamação e a concretização do reino de Deus foi o propósito da obra de Cristo. Foi o tema de sua mensagem na terra (Mt 4.17). Quanto à forma de manifestação do reino, existem:

O reino de Deus em Israel.

No Antigo Testamento, o reino visava preparar o caminho da salvação da humanidade. Devido à rejeição de Jesus, o Messias de Israel, o reino foi tirado desta nação (Mt 21.43).

O reino de Deus em Cristo.

O reino esteve presente na pessoa e na obra de Jesus, o Rei (Lc 11.20).

O reino de Deus na igreja.

Trata-se da manifestação atual do reino de Deus nos corações e nas vidas de todos aqueles que se arrependem e crêem no Evangelho (Jo 3.3,5; Rm 14.17; Cl 1.13). Sua presença manifesta-se com grande poder contra o império de Satanás. Não se trata de um reino político, material, mas de uma poderosa e eficaz presença e operação de Deus entre o seu povo.

O reino de Deus na consumação da História.

Trata-se do Reino Messiânico, predito[1] pelos profetas (Sl 89.36,37; Is 11.1-9; Dn 7.13,14). Cristo reinará na terra durante mil anos (Ap 20.4-6). A igreja reinará juntamente com Ele, sobre as nações (2Tm 2.12; 1Co 6.2,3; Ap 2.26,27; 20.4).

O reino de Deus na eternidade.

O reino messiânico durará mil anos, dando lugar ao reino eterno de Deus, que será estabelecido na nova terra (Ap 21.1-4). O centro da nova terra é a Cidade Santa, a Nova Jerusalém (Ap 21.9-11). Os habitantes são os redimidos do Antigo Testamento (Ap 21.12) e do Novo Testamento (Ap 21.14). Sua maior bênção é "verão o seu rosto" (Ap 22.4) Ouçam o que diz Jesus: "Vinde após mim" (Mc 1.17).

Que direito tinha um nazareno comum de parar e mandar que esses pescadores bem sucedidos na vida, deixassem suas redes, viessem sentar-se a Seus pés e se tornassem não apenas Seus discípulos, mas

---

[1] Dito ou citado anteriormente.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

também Seus servos? Poderia alguém senão um rei ou imperador exigir tal coisa? Evidentemente em sua voz ouviram a voz de Deus.

É interessante notar que Jesus não escolheu nenhum ocioso. Chamou para segui-lo homens ocupados e bem sucedidos. Todos podem transformar suas ocupações em instrumentos a serviço de Cristo. Como foi recebido o seu chamado? "Então eles deixaram imediatamente as redes, e o seguiram" (Mc 1.18).

Um sábado do Servo Perfeito.

"Como devo eu guardar o dia do Senhor?" Jesus precedeu assim:

- Foi à igreja (Mc 1.21);
- Participou do culto religioso sempre que foi possível (Mc 1.21);
- Passou algum tempo em casa de Seu amigo (Pedro) (Mc 1.29-31);
- Praticou o bem – atos de misericórdia e amor (Mc 1.32-34).

Na manhã que se seguiu ao grande sábado, ocupado em pregação e curas, Jesus levantou-se, deixou a cidade e procurou um lugar calmo para orar (Mc 1.35). Seu trabalho se desenvolvia rapidamente e Jesus sentia necessidade da comunhão celestial.

"Dias depois... e logo souberam que ele estava em casa" (Mc 2.1).

É notável como as notícias do Oriente se espalhavam rapidamente, sem jornais, telefone e rádio. Noutra parte da cidade certo paralítico tinha ouvido falar desse Profeta e do Seu ministério de cura. Quatro amigos o transportaram e, pelo telhado, baixaram o leito até Jesus. Vemos nesta cura a prova do poder de

Jesus não só como médico do corpo, como também da alma. "Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?" (Mc 2.7). Todo pecado é cometido contra Deus, e somente Ele pode perdoar. "Ora, para que saibas que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados... Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa" (Mc 2.9-12).

Encontramos em Marcos 3.13-21 a narrativa da escolha dos doze. Notem o versículo 14, onde encontramos porque Jesus escolheu esses homens – "para estarem com Ele".

"Poder de... expulsar os demônios" (Mc 3.15).

O propósito de Jesus ao vir à terra foi destruir as obras do diabo (Mc 1.27; 1Jo 3.8) e libertar os oprimidos por Satanás e pelo pecado (Lc 4.18). Parte inerente a esse propósito foi o poder e a autoridade que Ele deu aos seus seguidores para continuarem a sua batalha contra as forças das trevas.

Jesus ensinava freqüentemente por parábolas (Mc 4.2).

Parábola é uma ilustração da vida cotidiana, revelando verdades aos que estão com o coração disposto a ouvir, e, ao mesmo tempo, ocultando estas mesmas verdades àqueles cujo coração não está preparado (Is 6.9,10; Mt 13.3).

"Saiu o semeador a semear" (Mc 4.3).

Esta parábola conta como o Evangelho será recebido no mundo. Três verdades podem ser aprendidas nesta parábola:

1. A conversão e a frutificação espiritual dependem de como a pessoa se porta ante a Palavra de Deus (Mc 4.14; cf. Jo 15.1-10).

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

2. Haverá diferentes reações ante o Evangelho, da parte do mundo. Uns ouvirão, mas não entenderão (Mc 4.15; Mt 13.19). Uns crerão, mas depois se desviarão (Mc 4.16-19). Uns perseverarão e frutificarão em diferentes proporções (Mc 4.20).
3. Os inimigos da Palavra de Deus são: Satanás, os cuidados deste mundo, as riquezas e os prazeres pecaminosos desta vida (Mc 4.15,19; Lc 8.14).

"Tira a palavra" (Mc 4.15).

Cristo fala aqui a respeito da conversão incompleta, em que o indivíduo busca o perdão dos seus pecados, mas não chega ao arrependimento pelo Espírito Santo. O tal não recebe a salvação, pois não nasceu de novo, e nunca entra em comunhão com os crentes; ou, se realmente torna-se membro de uma igreja, não demonstra uma genuína entrega a Cristo, nem separação do mundo. Conversões incompletas resultam destas causas:

- A igreja trata rapidamente com o interessado sem lhe comunicar a compreensão correta do Evangelho e das suas exigências.
- A igreja deixa de lidar com a possessão demoníaca do interessado quando for o caso (Mc 16.15-17; Mt 10.1,8; 12.22-29).
- O interessado crê em Cristo com a mente apenas, e não de todo o coração, isto é, o mais íntimo do seu ser, a totalidade de sua personalidade (cf. At 2.37; 2Co 4.6).
- O interessado não se arrepende com genuína sinceridade, nem se afasta do pecado (cf. Mt 3.2; At 8.18-23).
- O interessado quer aceitar Cristo como Salvador, mas não como Senhor (Mt 13.20,21).

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

- A fé do interessado baseia-se no poder de persuasão das palavras humanas mais do que na demonstração do Espírito e do poder de Deus (1Co 2.4,5).

"Até o que tem lhe será tirado" (Mc 4.25).

Jesus declara aqui um princípio do seu reino. Crescimento na graça ou declínio espiritual pode ser quase imperceptível na vida de muitas pessoas. Daí, o cristão que não cresce, degenera-se (2Pe 3.17,18). O perigo de abandono total da fé aumenta na proporção direta do declínio espiritual da pessoa (Hb 3.12-15; 4.11; 6.11,12; 10.23-39; 12.15)

O milagre registrado em Marcos 5 põe à prova o caráter dos homens. Apanhou-os de surpresa e revelou-lhes Sua verdadeira natureza. Observem o contraste na maneira como os homens recebem a obra de Cristo (Mc 5.15,17).

Assim como a falta de fé impedia a operação de milagres na cidade onde Jesus morava, assim também a incredulidade dentro da igreja continua estorvando a operação do seu poder. A falta de fé nas verdades bíblicas, a negação da possibilidade dos dons do Espírito para hoje, ou a rejeição dos padrões retos de Deus, impedirão nosso Senhor de manifestar o poder do seu reino entre o seu povo. Os crentes devem continuar tendo fome pela Palavra, e orar: "Senhor: Acrescenta-nos a fé" (Lc 17.5).

"Ungiam... com óleo" (Mc 6.13).

A cura relacionada à unção com óleo é mencionada somente aqui e em Tiago 5.14. O óleo provavelmente era usado como símbolo da presença e do poder do Espírito Santo (Zc 4.3-6) e como ponto de contato para encorajar a fé do doente.

"Compaixão" (Mc 6.34).

O termo original é *splagchnizomai*, o qual descreve uma emoção que comove a pessoa até o íntimo do seu ser. Fala da tristeza que alguém sente pelo sofrimento e infortúnio[1] do próximo, juntamente com o desejo de ajudá-lo. É uma característica de Deus (Dt 30.3; 2Rs 13.23; Sl 78.38; 111.4) e do seu Filho Jesus Cristo (Mc 1.41; 6.34; 8.2; Mt 9.36; 14.14; 15.32; Lc 7.13).

Os fariseus e os escribas cometiam o pecado do legalismo. O legalista substitui com palavras e práticas externas as atitudes internas requeridas por Deus, oriundas do novo nascimento, operado por Deus e pelo Espírito (Mt 5.20; 5.27,28; 6.1-7; Jo 1.13; 3.3-6; Is 1.11; Am 4.4,5). Tais pessoas honram a Deus com seus lábios, enquanto de coração estão longe dEle; externamente parecem justos, mas no seu íntimo não o amam de verdade.

- Legalismo não é simplesmente a existência de leis, regulamentos, ou regras na comunidade cristã. Pelo contrário, legalismo tem a ver com os motivos pelos quais o cristão considera a vontade de Deus à luz da sua Palavra. Qualquer motivo para se cumprir mandamentos e regras que não parta de uma fé viva em Cristo, do poder regenerador do Espírito Santo e do desejo sincero do crente de obedecer e de agradar a Deus, é legalismo (Mt 6.1-7; Jo 14.21).
- O cristão, neste tempo da graça, continua sujeito à instrução, à disciplina e ao dever da obediência à lei de Cristo e à sua Palavra. O Novo Testamento fala da "lei perfeita da liberdade" (Tg 1.25), da "lei real" (Tg 2.8), da "lei de Cristo" (Gl 6.2) e da "lei do Espírito" (Rm 8.2).

---

[1] Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Os fariseus e os escribas pecavam por colocar a tradição humana acima da revelação divina (Mc 7.8). Aqui, Jesus não está condenando toda e qualquer tradição, mas as que entram em conflito com a Palavra de Deus. Tradição ou regra deve ter base nas verdades correlatas das Escrituras (cf. 2Ts 2.15). As Escrituras Sagradas são a única regra infalível de fé e conduta; jamais ela deve ser anulada por idéias humanas (Mc 7.13, Mt 15.6).

"Do coração dos homens" (Mc 7.21).

Neste trecho, "contamina" (Mc 7.20) significa estar separado da vida, salvação e comunhão de Cristo por causa dos pecados que provêm do coração. Nas Escrituras, "coração" é a totalidade do intelecto, da emoção, do desejo e da volição[1] do ser humano. O coração impuro corrompe nossos pensamentos, sentimentos, palavras e ações (Pv 4.23; Mt 12.34; 15.19). O que necessitamos é um novo coração, transformado, feito segundo a imagem de Cristo (Lc 6.45).

Os "fermentos" dos fariseus são as suas tradições religiosas pelas quais descartam os mandamentos e a justiça de Deus (Mc 7.5-8).

1. Os "fermentos" dos fariseus são as suas tradições religiosas pelas quais descartam os mandamentos e a justiça de Deus (Mc 7.5-8).
2. O "fermento" de Herodes é idêntico ao dos saduceus; é o espírito de secularismo e de mundanismo (Mt 3.7). Os seguidores de Cristo devem sempre se guardar contra os ensinamentos dos que pregam idéias humanas, tradições sem base

[1] Ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

bíblica ou um Evangelho secular e humanista. Aceitar o "fermento de Herodes" levaria a igreja a voltar-se contra Cristo e a sua Palavra.

A confissão de fé de Pedro deve ser bem entendida por todos (Mc 8.29). Jesus não diz aos Seus discípulos quem ele é. Espera que eles o digam. Ao perguntar: "Mas vós quem dizeis que eu sou?" atingiu o clímax[1] do seu ministério.

Estava pondo à prova o propósito do treinamento a que submeteu os doze escolhidos. A resposta de Pedro deu-lhe a certeza de que Seu alvo havia sido alcançado.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. João Marcos criado em Jerusalém teve a oportunidade impar de colaborar no ministério de três apóstolos
   a)☐ João, Tiago e Paulo
   b)☒ Paulo, Barnabé e Pedro
   c)☐ Pedro, Tiago e João
   d)☐ Barnabé, Paulo e Tiago

2. É errado afirmar que o escritor João Marcos
   a)☐ Seu nome é de origem romano
   b)☒ É considerado companheiro íntimo do apóstolo João, que o chama seu filho
   c)☐ Filho de uma das Marias do Novo Testamento
   d)☐ É sobrinho de Barnabé

[1] O ponto culminante.

3. Numa narrativa de cenas rápidas, Marcos apresenta Jesus como
a)[X] O Filho de Deus e o Messias, o Servo Sofredor
b)[ ] O Filho de Deus e o Messias, o Rei dos judeus
c)[ ] O Filho de Deus e o Messias, o Sacerdote
d)[ ] O Filho de Deus e o Rei, o Servo Sofredor

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4.[C] Os inimigos da Palavra de Deus são: Satanás, os cuidados deste mundo, as riquezas e os prazeres pecaminosos desta vida
5.[E] Legalismo é simplesmente a existência de leis, regulamentos, ou regras na comunidade cristã, não tem ligação com os motivos pelos quais o cristão considera a vontade de Deus à luz da sua Palavra

O Servo Rejeitado
(Mc 8.31-15.47)

"Tome a sua cruz, e siga-me" (Mc 8.34).

A cruz de Cristo é símbolo de sofrimento (1Pe 2.21; 4.13), morte (At 10.39), vergonha (Hb 12.2), zombaria (Mt 27.39), rejeição (1Pe 2.4) e renúncia pessoal (Mt 16.24).

"Se envergonhar de mim e das minhas palavras" (Mc 8.38).

Jesus considera o mundo e a sociedade em que vivemos como "geração adúltera e pecadora". Todos os que procuram popularidade ou boa aceitação nesta geração má, ao invés de seguirem a Cristo e seus padrões de justiça, serão rejeitados por Ele na sua vinda (cf. Mt 7.23; 25.41-46; Lc 9.26; 13.27).

"Tudo é possível ao que crê" (Mc 9.23).

Esta declaração de Jesus não deve ser entendida como promessa incondicional:

- "Tudo" não se refere a tudo o que possamos imaginar. A oração da fé deve basear-se na vontade de Deus. Tal oração nunca pedirá algo que seja insensato ou errado (Tg 4.3).
- A fé, aqui em apreço, obtém-se como um dom de Deus. Ele a põe no coração de quem o busca sinceramente e também vive fielmente conforme a sua vontade (Mt 17.20).

"Oração e jejum" (Mc 9.29).

Jesus não está dizendo aqui que, para a expulsão de certo tipo de espírito imundo, era necessário um período de oração e jejum. O princípio

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

aqui é outro: onde há pouca fé, há pouca oração e jejum (Mt 17.19,20,21). Onde há muita oração e jejum resultante da dedicação genuína a Deus e à sua Palavra, há abundância de fé. Se os discípulos tivessem uma vida de oração e jejum como Jesus, poderiam ter resolvido esse caso.

Jesus ensina aqui que quem se divorcia por razões não bíblicas e se casa de novo, peca contra Deus, cometendo adultério (Mc 10.11 Ml 2.14; Mt 19.9; 1Co 7.5).

Noutras palavras, Deus não tem obrigação de considerar um divórcio correto ou legítimo, simplesmente porque o estado (ou qualquer outra instituição humana) o legaliza.

"Como uma criança" (Mc 10.15).

Receber o reino de Deus como criança significa recebê-lo de maneira tão singela, humilde, confiante e sincera, que nos voltamos contra o pecado e aceitamos Cristo como nosso Senhor e Salvador, e Deus como nosso Pai celestial (Mt 18.3).

Cristo se interessa profundamente pela salvação das crianças e pelo seu crescimento espiritual. Os pais cristãos devem empregar todos os meios da graça ao seu alcance para levar seus filhos a Cristo, porque Ele anseia recebê-los, amá-los e abençoá-los.

"Receba cem vezes tanto" (Mc 10.30).

As recompensas prometidas neste versículo não devem ser entendidas literalmente. Pelo contrário, as bênçãos e a alegria inerentes[1] nos relacionamentos citados aqui serão experimentadas pelo discípulo genuíno, que se nega a si mesmo por amor a Cristo.

---

[1] Que está por natureza inseparavelmente ligado a alguma coisa ou pessoa.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Jesus declarou que o reino era Seu, apresentando-se Herdeiro de Davi, em Jerusalém, conforme a profecia de Zacarias 9.9 (Mc 11.1-11).

A esta altura, no Evangelho segundo Marcos, começam os eventos da semana da paixão de Cristo (Mc 11-15), seguidos por sua ressurreição (Mc 16).

"Bendito o que vem" (Mc 11.9).

A multidão presumia que o Messias restauraria Israel como nação e governaria politicamente as nações. Eles não compreendiam o propósito expresso por Jesus concernente à sua vinda ao mundo. Posteriormente, a mesma multidão gritou: "Crucifica-o", ao perceber que Ele não era o Messias do tipo que eles esperavam (Mc 15.13).

Jesus deixa claro que a casa de Deus existia para ser "casa de oração" (Mc 11.17), um lugar onde o povo de Deus pudesse ter um encontro com Ele na devoção espiritual, na oração e na adoração (Lc 19.46). Portanto, ela não deve ser profanada como meio de autopromoção social, lucro financeiro, diversão ou show artístico. Sempre que a casa de Deus é assim usada por pessoas de mentalidade mundana, ela torna-se um "covil de ladrões".

"A parábola dos lavradores malvados" (Mc 12.1).

Esta parábola refere-se à culpa da nação judaica. Os judeus haviam transformado o reino de Deus em propriedade particular, demonstraram desprezo por sua Palavra e se recusaram a obedecer ao seu Filho Jesus Cristo.

"Cabeça da esquina" (Mc 12.10).

Cristo é a pedra "rejeitada", repudiada por Israel, mas prestes a tornar-se a pedra angular do novo

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

povo de Deus, a igreja (At 4.11,12; ver Sl 118.22). É a pedra mais importante dessa nova estrutura que Deus está edificando.

"Nem casarão" (Mc 12.25).

Este ensino de Jesus não significa que o esposo ou a esposa perderá sua identidade específica, de modo a não se reconhecerem. Pelo contrário, o relacionamento com nosso cônjuge será mais profundo e espiritual, porém não regido pelos laços conjugais como acontece na terra.

"Devoram as casas das viúvas" (Mc 12.40).

Alguns dos líderes religiosos judaicos tiravam proveito das viúvas ingênuas e solitárias. Pediam e recebiam delas ofertas exorbitantes, explorando a boa vontade dessas viúvas que queriam ajudar a esses tais, que elas criam serem homens de Deus. Por meio de logros[1] e fraudes, persuadiam as viúvas a ofertarem além das suas condições financeiras. Assim, esses líderes viviam no luxo com essas ofertas fraudulosamente obtidas.

O sermão de Jesus, no monte das Oliveiras, contém repetidas advertências indicando que à medida que o fim se aproxima, seu povo precisa estar alerta ante o perigo do engano na esfera religiosa. Jesus admoesta: "Olhai" (Mc 13.5), "olhai por vós mesmos" (Mc 13.9), "mas vós vede" (Mc 13.23), "olhai, vigiai e orai" (Mc 13.33), "Vigiai, pois" (Mc 13.35), e "Vigiai" (Mc 13.37). Essas advertências indicam que será muito difundido o ensino antibíblico nas igrejas.

Nossa perseverança na fé e na lealdade a Cristo é uma condição bíblica para a salvação final (cf.

---

[1] Engano propositado contra alguém; artifício ou manobra ardilosa para iludir.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Hb 3.14; 6.11,12; 10.36). A glória da salvação final é descrita em Apocalipse 2.7,17,26-28; 3.5,12,20,21; 7.9-17; 14.13; 21.1-7.

"Abominação do assolamento" (Mc 13.14). R: 9

Trata-se da abominação que contamina ou polui aquilo que é santo (Dn 9.25-27).

- A declaração de Cristo pode referir-se profeticamente tanto à invasão de Jerusalém pelos romanos, quando, então, o templo foi destruído (70 d.C.), bem como à colocação da imagem do Anticristo em Jerusalém, logo antes de Cristo voltar para julgar os ímpios (2Ts 2.2,3; Ap 13.14,15; 19.11-21).
- Isso é, às vezes, chamado de "prefiguração profética", expressão esta empregada para designar dois ou mais eventos vistos como se fossem um só. Exemplos disso é a associação entre a primeira vinda de Cristo para pregar Evangelho; e sua segunda vinda para trazer julgamento; ambos prefigurados em Isaías 11.1-4; 61.1,2: Zacarias 9.9,10 (Mt 24.44). Da mesma maneira, o derramamento do Espírito e "o grande e terrível dia do Senhor" estão associados entre si e referidos como um só evento em Joel 2.28-31 e Atos 2.16-20; Marcos 13.19-22.

"Se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar o galo, se pela manhã" (Mc 13.35).

Cristo afirma que a sua volta para buscar os seus santos pode ocorrer em quatro ocasiões possíveis. Isso mostra que sua volta para os salvos pode se dar a qualquer momento. A ênfase aqui está na ocasião repentina e secreta da primeira fase da vinda de Cristo, i.e., o arrebatamento dos fiéis, que os tirará da terra.

Sua vinda será inesperada e iminente[1]. Por isso, todos os salvos devem sempre vigiar e ser fiéis (Mt 24.42; 24.44; Lc 12.35,36, 38-40, 46; 21.34-36).

Evangelho (gr. *evaggelion*) significa "boas novas". São as boas novas de que Deus proveu à salvação dos perdidos, e isto através da encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo (Jo 3.16; Lc 4.18-21; 7.22). Sempre que as boas novas são proclamadas no poder do Espírito (1Co 2.4; Gl 1.11), elas:

- Têm autoridade de Cristo (Mt 28.18-20);
- Revelam a justiça de Deus (Rm 1.16,17);
- Demandam arrependimento (Mt 3.2; 4.17);
- Convencem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8; cf. At 24.25);
- Originam fé (Fp 1.27; Rm 10.17);
- Trazem salvação, vida e o dom do Espírito Santo (Rm 1.16; 1Co 15.22; 1Pe 1.23; At 2.33,38,39);
- Libertam do domínio do pecado e de Satanás (Mt 12.28; At 26.18; Rm 6);
- Trazem esperança (Cl 1.5,23), paz (Ef 2.17; 6.15) e imortalidade (2Tm 1.10);
- Advertem sobre o juízo (Rm 2.16);
- Trazem condenação e morte eterna quando rejeitadas (Jo 3.18).

"Sangue do Novo Testamento" (Mc 14.24).

Cristo derramou o seu sangue em nosso favor para prover o perdão dos nossos pecados e a salvação. A sua morte na cruz estabeleceu um novo concerto entre Deus Pai e todos quantos recebem a seu Filho Jesus Cristo como Senhor e Salvador (Jr 31.31-34). Aqueles que se arrependem dos seus pecados e se

[1] Que ameaça acontecer breve; que está sobranceiro; que está em via de efetivação imediata; impendente.

voltam para Deus mediante a fé em Cristo serão perdoados, libertos do poder de Satanás, receberão nova vida espiritual, serão feitos filhos de Deus, serão batizados no Espírito Santo, e terão acesso a Deus em todos os momentos, para receberem misericórdia, graça, força e ajuda (Mt 26.28; Hb 4.16; 7.25).

"Vigiar uma hora" (Mc 14.37).

Pedro e os demais apóstolos negligenciaram a única coisa que poderia livrá-los do fracasso na hora da provação (Mc 14.50): vigilância constante e oração. Nossa vida cristã fracassará com certeza se não orarmos (At 10.9).

"Deixando-o, todos fugiram" (Mc 14.50).

Nunca devemos comparar o fracasso de Pedro e dos outros discípulos quando Jesus foi preso com os fracassos espirituais e morais de pastores ou líderes depois da morte e ressurreição de Cristo. Isto se baseia nas seguintes razões:

1. Pedro e os discípulos, na ocasião do seu fracasso, ainda não pertenciam ao Novo Concerto, que só entrou em vigor quando Cristo derramou o seu sangue na cruz (Hb 9.15-20).
2. Pedro e os discípulos ainda não tinham experimentado o novo nascimento, a regeneração no Espírito Santo no sentido pleno do Novo Testamento. O Espírito Santo lhes foi concedido com sua presença santificadora habitando neles a partir do dia da ressurreição de Cristo, quando, então, Ele "assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22). O fracasso dos discípulos foi mais um ato de fraqueza do que de iniqüidade.

3. Quando Pedro e os outros discípulos abandonaram a Cristo, não tinham a vantagem de quem está consciente do significado moral da morte expiatória de Cristo na cruz (Rm 6), nem tinham o suporte da fé inspirada pela sua ressurreição dentre os mortos. Noutras palavras, esse trecho bíblico não deve ser usado como justificativa para restaurar ao ministério um líder que, por causa dos seus próprios pecados e relaxamento moral, deliberadamente repudiou, na sua vida particular e espiritual, as qualificações necessárias para o ministério pastoral.

Como receberam este Rei.

A princípio deram-lhe as boas-vindas porque esperavam que os libertasse do jugo de Roma e os livrasse da pobreza. Quando, porém, entrou no templo e mostrou-lhes que sua missão era espiritual, passou a ser odiado pelos guias religiosos com ódio satânico, disso resultando a trama para matá-lo (Mc 14.1).

A trama dos principais sacerdotes para O apanharem por astúcia e o levarem à morte, e o ato de "ungir o Seu corpo para a sepultura", que Seus amigos realizaram – são os temas que abrem o capítulo 14 de Marcos.

Depois, vem a história sempre triste da traição por um discípulo Seu (Mc 14.10,11), a celebração da Páscoa e a instituição da Ceia do Senhor comprimem-se em vinte e cinco curtos versículos. Acrescentando insulto à injúria, lemos sobre a negação de Pedro ao seu Senhor (Mc 14.26-31, 66-71).

A grande mensagem de Isaías é que o Filho de Deus Se tornaria o Servo de Deus a fim de morrer para a redenção do mundo. Marcos registra "como" o sofrimento de Cristo no Getsêmani e no Calvário cumpriu as profecias de Isaías (Is 53). "Pois o próprio

Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10.45).

O Servo Exaltado
(Mc 16.1-20)

Depois que o Servo deu a vida em resgate por muitos, ressuscitou dos mortos. Lemos outra vez a grande comissão (Mc 16.15), também registrada em Mateus 28.19,20. Compare as duas. Não ouvimos em Marcos um Rei dizer: "Todo poder me é dado no céu e na terra" como em Mateus, mas, vemos em Marcos, pelas palavras de Jesus, que os discípulos deverão tomar o Seu lugar e Ele servirá neles e através deles. Ele é ainda o obreiro, embora ressurreto (Mc 16.20).

Pegar em serpentes (Mc 16.18) ou beber veneno não deve se transformar em ritual de ordálio[1], a fim de comprovar nossa espiritualidade. São promessas para crentes que enfrentam semelhantes perigos a serviço de Cristo. É pecado "testar" a Deus, arriscando-se sem necessidade, expondo-se a perigos e perseguições (Mt 4.5-7; 10.23; 24.16-18).

Finalmente Ele foi recebido no céu para sentar-se à destra de Deus (Mc 16.19). Aquele que assumiu a forma de Servo é agora exaltado (Fp 2.7-9) Ele está em lugar de glória intercedendo sempre por nós. É o nosso advogado.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

[1] Prova judicial para se decidir se um acusado é culpado ou inocente.

6. A multidão presumia que o Messias restauraria Israel como nação e governaria
   a) ☐ Culturalmente as nações
   b) ☐ Espiritualmente as nações
   c) ☐ Ministerialmente as nações
   d) ☑ Politicamente as nações

7. Os judeus haviam transformado o reino de Deus em propriedade particular, demonstraram desprezo por sua Palavra e se recusaram a obedecer ao seu Filho Jesus Cristo. Refere-se à
   a) ☐ "Parábola do semeador"
   b) ☒ "Parábola dos lavradores malvados"
   c) ☐ "Parábola da candeia"
   d) ☐ "Parábola do grão de mostarda"

8. "Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10.45), é cumprimento das profecias de
   a) ☒ Isaías
   b) ☐ Ezequiel
   c) ☐ Jeremias
   d) ☐ Daniel

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [C] "Abominação do assolamento" (Mc 13.14). Trata-se da abominação que contamina ou polui aquilo que é santo
10. [C] Pedro e os discípulos, na ocasião do seu fracasso, já pertenciam ao Novo Concerto, que entrou em vigor quando Cristo se fez carne

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Lição 3

O Evangelho de Lucas

Lucas

Autor: Lucas
Data: 60-63 d.C.
Tema: Jesus, o Salvador Divino-Humano
Palavras-Chave: Oração, ação de graças, alegria, salvar, Reino, Espírito Santo, arrependimento.
Versículo-chave: Lc 19.10

Segundo parece, Lucas era um gentio convertido, sendo o único autor humano não-judeu de um livro da Bíblia. O Espírito Santo o moveu a escrever a Teófilo (cujo nome significa "aquele que ama a Deus") a fim de suprir uma necessidade da igreja gentia, de um relato completo do começo do cristianismo. A obra tem duas partes:

- O nascimento, vida e ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus (Lucas),
- O derramamento do Espírito em Jerusalém e o desenvolvimento subseqüente da igreja primitiva (Atos).

Esses dois livros perfazem mais de uma quarta parte do Novo Testamento.

Pelas epístolas de Paulo sabemos que Lucas era um "médico amado" (Cl 4.14) e um leal cooperador do apóstolo (2Tm 4.11; Fm 24; cf. os trechos em Atos

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

na primeira pessoa do plural; ver a introdução a Atos). Pelos escritos de Lucas, vemos que ele era um escritor culto e hábil, um historiador atento e teólogo inspirado. Segundo parece, quando Lucas escreveu o seu Evangelho, a igreja gentia não tinha nenhum desses livros completo ou bem conhecido, a respeito de Jesus. Primeiramente Mateus escreveu um Evangelho para os judeus, e Marcos escreveu um Evangelho conciso[1] para a igreja em Roma. O mundo gentio de língua grega dispunha de relatos orais de Jesus, dados por testemunhas oculares, bem como breves tratados escritos, mas nenhum Evangelho completo com os fatos na devida ordem (Lc 1.1-4). Daí, Lucas se propôs a investigar tudo cuidadosamente "desde o princípio" (Lc 1.3), e, provavelmente, fez pesquisas na Palestina enquanto Paulo esteve na prisão em Cesaréia (At 21.17; 23.23-26.32) e terminou o seu Evangelho perto do fim daquele período, ou pouco depois de chegar a Roma com Paulo (At 28.16).

Autor

O Evangelho segundo Lucas é o primeiro dos dois livros endereçados a um certo Teófilo (Lc 1.3; At 1.1). Embora o autor não se identifique pelo nome em nenhum dos dois livros, o testemunho unânime do cristianismo primitivo e as evidências internas indicam a autoria de Lucas nos dois casos. O autor deste terceiro Evangelho foi o Dr. Lucas, companheiro de Paulo (At 16.10-24; 2Tm 4.11; Cl 4.14 o situa entre outros cristãos gentios). Sendo correta esta suposição, ele foi o único escritor gentio dos livros do Novo Testamento.

---

[1] Sucinto, resumido.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Propósito

Lucas escreveu este Evangelho aos gentios para proporcionar-lhes um registro completo e exato de "tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia que foi recebido em cima" (At 1.1b, 2a). Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, sua intenção foi transmitir a Teófilo e outros convertidos e interessados gentios, com certeza, a plena verdade sobre o que já tinham sido oralmente inteirados (Lc 1.3,4). Lucas no seu Evangelho deixa claro que ele escreveu para os gentios. Por exemplo, ele apresenta a genealogia humana de Jesus, recuando-a até Adão (Lc 3.23-38) e não até Abraão, conforme fez Mateus (cf. Mt 1.1-17). Em Lucas, Jesus é visto claramente como o Salvador divino-humano, que veio como a provisão divina da salvação para todos os descendentes de Adão.

Visão Panorâmica

O Evangelho segundo Lucas começa com as narrativas mais completas da infância de Jesus (Lc 1.5-2.40), bem como apresenta o único vislumbre[1], nos Evangelhos, da juventude de Jesus (Lc 2.41-52). Depois de descrever o ministério de João Batista e apresentar a genealogia de Jesus, Lucas divide o ministério de Jesus em três seções principais:

- Seu ministério na Galiléia e arredores (Lc 4.14-9.50);
- Seu ministério durante a viagem final a Jerusalém (Lc 9.51-19.27);
- Sua última semana em Jerusalém (Lc 19.28-24.43). Embora os milagres ocupem lugar de destaque no

[1] Aparência vaga.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

registro de Lucas sobre o ministério de Jesus na Galiléia, o enfoque[1] principal deste Evangelho consiste nos ensinos e parábolas de Jesus durante seu extenso ministério a caminho de Jerusalém (Lc 9.51-19.27).

Características Especiais

São oito as características principais do Evangelho segundo Lucas:

1. Seu amplo alcance no registro dos eventos na vida de Jesus, desde a anunciação do seu nascimento até a sua ascensão.
2. A qualidade excepcional do seu estilo literário, empregando um vocabulário rico e escrito com um domínio excelente da língua grega.
3. O alcance universal do Evangelho – que Jesus veio para salvar a todos: judeus e gentios igualmente.
4. Ele salienta[2] a solicitude[3] de Jesus para com os necessitados, inclusive mulheres, crianças, os pobres e os socialmente marginalizados.
5. Sua ênfase na vida de oração de Jesus e nos seus ensinos a respeito da oração.
6. O notável título de Jesus neste Evangelho, a saber: "Filho do Homem".
7. Seu enfoque sobre a alegria que caracteriza aqueles que aceitam a Jesus e a sua mensagem.
8. Sua ênfase na importância e proeminência do Espírito Santo na vida de Jesus e do seu povo (Lc 1.15,41,67; 2.25-27; 4.1,14,18; 10.21; 12.12; 24.49).

---

[1] Maneira de enfocar ou focalizar um assunto, uma questão.
[2] Tornar-se saliente ou notável; evidenciar-se, sobressair.
[3] Desejo de atender a alguma solicitação da melhor forma possível; boa vontade. Zelo em prestar qualquer espécie de assistência; desvelo, dedicação.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

A Preparação do Filho do Homem (Lc 1.1-4.13)

Note o resultado da vida e do ministério de João, na plenitude do Espírito Santo (Lc 1.15). Mediante o Espírito Santo, João:

- Pela pregação convence o povo dos seus pecados e os levam ao arrependimento e à conversão a Deus (Lc 1.15-17; ver Jo 16.8);
  Prega no espírito e poder de Elias (Lc 1.17; ver At 1.8);
- Reconcilia as famílias, e conduz muitos a uma vida de retidão (Lc 1.17).

João será semelhante em muitos aspectos ao destemido profeta Elias (Lc 1.17; ver Ml 4.5). Por ser cheio do Espírito Santo (Lc 1.15), será um pregador da retidão moral (Lc 3.7-14; Mt 3.1-10). Demonstrará o ministério do Espírito Santo e pregará sobre o pecado, a justiça e o juízo (ver Jo 16.8). Converterá os rebeldes, à prudência dos justos (Lc 1.17; Mt 11.7-15). Não transigirá[1] com a sua consciência, nem perverterá princípios bíblicos, para conseguir posição social ou proteção (Lc 3.19,20; Mt 14.1-11). Seu propósito será obedecer a Deus e permanecer leal a toda a verdade. Em suma: João será um homem de Deus.

Deus cumpre o que os profetas haviam predito. Miquéias diz que Belém seria o lugar onde Jesus havia de nascer (Mq 5.2-5), visto ser ele da Família de Davi. Maria, porém, morava em Nazaré, que ficava a 160 quilômetros de distância. Mas Deus providenciou para que Roma baixasse um decreto obrigando José e Maria ir a Belém, exatamente quando

[1] Chegar a acordo; ceder, condescender, contemporizar.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

a criança estava para nascer. Não é maravilhoso como Deus usa um decreto de um monarca pagão, César Augusto, para fazer cumprir Suas profecias? Deus ainda move a mão dos dirigentes para realizar os Seus propósitos.

O Salvador... Cristo, o Senhor (Lc 2.11).

Na ocasião do seu nascimento, Jesus é chamado Salvador.

- Como Salvador, veio nos libertar do pecado, do domínio de Satanás, do mundo ímpio, do medo, da morte e da condenação pelas nossas transgressões (Mt 1.21).
- O Salvador também é Cristo, o Senhor. Foi ungido como o Messias de Deus, e o Senhor que reina sobre o seu povo. Ninguém pode ter Cristo como Salvador, enquanto o recusar como Senhor.

"Crescia o menino" e "a graça de Deus estava sobre ele" (Lc 2.40).

Aos doze anos subiu com os pais a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Foi encontrado "no meio dos mestres, ouvindo-os e interrogando-os" (Lc 2.46). Encontramos aqui as primeiras palavras de Jesus: "Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?" (Lc 2.49). É o primeiro auto-testemunho de Sua divindade e do seu parentesco com o Pai. "Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera".

Lemos novamente: "E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso" (aos pais) (Lc 2.51). "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Veja Lc 2.42-52). Tudo isso se referia a Jesus-homem, e só Lucas registra.

É interessante notar que Lucas apresentava a genealogia de Jesus na época de seu batismo, e não do

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

nascimento (Lc 3.23). Há diferenças notáveis entre as genealogias de Lucas e Mateus. Temos em Mateus a genealogia do Rei – Filho de Davi – através de José. Lucas nos dá a Sua genealogia particular, pelo lado de Maria.

"Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo" (Lc 4.1,2).

Este vos batizará com o Espírito Santo (Lc 3.16).

O batismo com o Espírito Santo (cf. Mt 3.11), que Cristo outorga aos seus seguidores, é o novo sinal de identificação do povo de Deus.

Foi prometido em Joel 2.28 e reafirmado por Cristo depois da sua ressurreição em Lucas 24.49; Atos 1.4-8. Essa predição teve seu cumprimento inicial no dia do Pentecoste (At 2.4).

O propósito da tentação não foi descobrir se Jesus cederia ou não a Satanás e sim mostrar que Ele não podia ceder; também serviu para revelar que nada havia nele para o que Satanás pudesse apelar. Cristo podia ser tentado ou provado.

Questionário -

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. Lucas, o único autor humano não-judeu de um livro da Bíblia, foi movido pelo Espírito Santo para escrever a
   a)☐ Tércio
   b)☒ Teófilo
   c)☐ Teodélio
   d)☐ Timóteo

2. Por apresentar a genealogia humana de Jesus, recuando-a até Adão, Lucas no seu Evangelho deixa claro que ele escreveu para os
   a)☒ Gentios
   b)☐ Romanos
   c)☐ Judeus
   d)☐ Egípcios

3. É uma das características principais do Evangelho segundo Lucas
   a)☐ Em seu estilo literário, emprega um vocabulário não muito rico mas, escrito com um domínio da língua hebraica
   b)☐ O alcance principal do Evangelho – que Jesus veio para salvar os gentios
   c)☐ O notável título de Jesus neste Evangelho, a saber: "Filho dos Profetas"
   d)☒ Sua ênfase na importância e proeminência do Espírito Santo na vida de Jesus e do seu povo

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado

4. [E] Pelas epístolas de Paulo sabemos que Lucas era um “advogado amado” e um leal cooperador do apóstolo
5. [C] Mediante o Espírito Santo, João prega no espírito e poder de Elias

O Ministério do Filho Homem
(Lc 4.14-19.48)

Depois da tentação, Jesus "Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler" (Lc 4.16). Vemos que Jesus estava acostumado ir à igreja aos sábados. Cresceu num lar piedoso.

Aqui, Jesus explica o propósito do seu ministério ungido pelo Espírito Santo (Lc 4.18,19).

- É para pregar o Evangelho aos pobres, aos necessitados, aos aflitos, aos humildes, aos abatidos de espírito, aos quebrantados de coração e aos que temem a sua Palavra (cf. Is 61.1-3; 66.2).
- É para curar os aflitos e oprimidos. Essa cura envolve a pessoa inteira, tanto física quanto espiritual.
- É abrir os olhos espirituais dos que foram cegados pelo mundo e por Satanás, para agora verem a verdade das boas novas de Deus (cf. Jo 9.39).
- É para proclamar o tempo da verdadeira liberdade e salvação do domínio de Satanás, do pecado, do medo e da culpa (cf. Jo 8.36; At 26.18).

Cedo, no ministério de Jesus, vemos os da Sua própria cidade tentarem matá-lo (Lc 4.28-30). Temos aqui o primeiro sinal da sua futura rejeição. Ele proclamara ser o Messias (Lc 4.21). Ficaram cheios de ira ao ouvi-lo dizer que o Messias judeu viria também para os gentios (Veja Lc 4.24-30). Acreditavam que a graça de Deus estava circunscrita[1] aos judeus, e por isso dispuseram-se a matá-lo. Ele recusou-Se a realizar milagres em favor deles por causa da sua

[1] Restringido, restrito, limitado.

incredulidade. Tentaram preciptá-lo de um despenhadeiro, porém, ele escapou e foi para Cafarnaum (Lc 4.29-31).

Ele retirava-se para os desertos e ali orava (Lc 5.16):

- Lucas ressalta mais do que os outros Evangelhos a prática da oração na vida e na obra de Jesus. Quando o Espírito Santo desceu sobre Jesus no Jordão, Ele estava orando (Lc 3.21); em certas ocasiões, afastava-se das multidões para orar (Lc 5.16), e passou a noite em oração antes de escolher os doze apóstolos (Lc 6.12). Ficou orando em particular antes de fazer uma pergunta importante aos seus discípulos (Lc 9.18); por ocasião da sua transfiguração, Ele subiu ao monte a orar (Lc 9.28); sua transfiguração ocorreu estando Ele orando (Lc 9.29); e estava ele a orar antes de ensinar aos discípulos a chamada Oração do Senhor (Lc 11.1). No Getsêmani, Ele orava mais intensamente (Lc 22.44); na cruz, orou pelos outros (Lc 23.34); e suas últimas palavras antes de morrer foram uma oração (Lc 23.46). Está registrado que Ele também orou depois da sua ressurreição (Lc 24.30).
- Ao observarmos a vida de Jesus nos outros Evangelhos, nota-se que Ele orou antes do convite, Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos (Mt 11.25-28); Ele orou junto ao túmulo de Lázaro (Jo 11.41,42) e durante a instituição da Ceia do Senhor (Jo 17).

Os judeus odiavam os gentios devido ao tratamento que deles receberam quando no cativeiro da Babilônia. Olhavam-nos com desprezo. Consideravam-nos imundos e inimigos de Deus. Lucas descreve Jesus derrubando as barreiras que se levantavam entre judeus e gentios, fazendo do arrependimento e da fé as únicas

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

condições de admissão no reino. "E que em seu nome se pregasse arrependimento de Jerusalém" (Lc 24.47).

Assim faziam os seus pais (Lc 6.23).

No Antigo Testamento, Israel muitas vezes rejeitou a mensagem dos profetas de Deus (1Rs 19.10; Mt 5.12; 23.31,37; At 7.51,52). As igrejas devem saber que Deus lhes envia profetas (Ef 4.11; 1Co 12.28) com o propósito de conclamar tanto os líderes, como o povo, a uma vida de retidão e de fidelidade a toda Escritura e à separação do mundo (Ap 2; 3).

A compaixão que Jesus sentiu por essa viúva (Lc 7.13) revela o seu amor e cuidado especial pelas viúvas e qualquer outra pessoa que fica sozinha no mundo. O marido desta viúva morrera primeiro e, agora, o seu filho único (Lc 7.12). Que situação! No tocante a essa compaixão de Deus, as Escrituras ensinam o seguinte:

1. Deus é pai dos órfãos e defensor das viúvas (Sl 68.5). Estão sob seu cuidado e proteção especiais (Êx 22.22,23; Dt 10.18; Sl 146.9; Pv 15.25);
2. Mediante o dízimo e a abundância do seu povo, Deus supre as necessidades deles (Dt 14.28,29; 24.19-21; 26.12,13);
3. Ele abençoa aqueles que os ajudam e os honram (Is 1.17,19; Jr 7.6,7; 22.3,4);
4. Ele está contra aqueles que tiram proveito deles ou os lesam[1] (Êx 22.22,24; Dt 24.17; 27.19; Jó 24.3; Sl 94.6,16; Zc 7.10);
5. São beneficiados pelo terno amor e compaixão de Deus (Lc 7.11-17; 18.2-8; 21.2-4; Mc 12.42,43);
6. A igreja primitiva fez do cuidado deles uma prioridade (At 6.1-6);

---

[1] Ofender o crédito ou a reputação de. Violar o direito de.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

7. Tiago declara que um dos aspectos da verdadeira fé em Cristo é cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas aflições (Tg 1.27; cf 1Tm 5.3-8).

Na interpretação da parábola do semeador (Lc 8.13) por Cristo, Ele mostra com clareza que alguém pode crer e iniciar uma sincera vida de fé, mas desviar-se depois, por não resistir à tentação. Por outro lado, há os que, ouvindo a Palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança (Lc 8.15). Jesus ensina que é essencial que aqueles que recebem a Palavra a conservem ou guardem (Lc 11.28; Jo 8.51; 1Co 15.1,2; Cl 1.21-23; 1Tm 4.1,16; 2Tm 3.13-15; 1Jo 2.24,25).

Quando os doze são encarregados de pregar (Lucas 9) recebem uma grande tarefa. Em Mateus ouvimos o Senhor dizer: "Não tomeis rumo aos gentios... mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel". Lucas não registra isto, e diz: "Também os enviou a pregar" e "então, saindo, percorriam... anunciando o Evangelho... por toda parte" (Lc 9.2,6).

Pregar o reino... curar os enfermos (Lc 9.2).

- Esta foi a primeira ocasião em que Jesus enviou os doze discípulos para representá-lo por palavras e atos. A instrução dada aos doze, conforme o trecho paralelo em Mateus, foi ir às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10.6). Depois da sua ressurreição, no entanto, Jesus ampliou o alcance, para abranger todas as nações, numa comissão que deve continuar até à consumação dos séculos e o fim do mundo (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20).
- Os escritores dos Evangelhos deixam claro que a ordem de Jesus para pregar o reino de Deus, raras vezes, foi dada à parte da ordem para curar os

enfermos e expulsar demônios (Mt 9.35-38; 10.7,8; Mc 3.14,15; 6.7-13; 16.15,17; Lc 9.2,6; 10.1,9; cf. 4.17-19). É à vontade de Deus que a pregação do Evangelho, hoje, seja acompanhada pela mesma demonstração do Espírito e de poder (Mt 10.1; Mc 16.15-18; At 1.8; Rm 15.18,19; 1Co 2.4,5; 4.20) a fim de enfrentar o desafio de Satanás nestes últimos dias (1Tm 4.1; 2Tm 3.1-5).

- As igrejas de hoje não devem se comparar umas com as outras, mas com esta mensagem e padrão do Novo Testamento. Estamos vendo e experimentando o reino de Deus da mesma maneira que os cristãos primitivos.

A parábola do Bom Samaritano (Lc 10.30) destaca a verdade de que compaixão e cuidado são coisas intrínsecas[1] à fé salvadora e à obediência a Cristo. Amar a Deus deve ser também amar ao próximo.

- A vida e a graça que Cristo transmite aos que o aceitam produzem amor, misericórdia e compaixão pelos necessitados e aflitos. Esse amor é um dom da graça de Deus através de Cristo. O crente tem a responsabilidade de viver à altura do amor do Espírito Santo, tendo um coração não endurecido.
- Quem afirma ser cristão, mas tem o coração insensível diante do sofrimento e da necessidade dos outros, demonstra cabalmente que não tem em si a vida eterna (Lc 10.25-28,31-37; cf. Mt 25.41-46; 1Jo 3.16-20).

O crente deve aprender a orar por seu sustento (Lc 11.3; cf. Mt 6.11), tendo por base quatro princípios bíblicos. Sua petição deve ser:

---

[1] Que está inseparavelmente ligado a uma pessoa ou coisa; inerente; peculiar.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

- De conformidade com a vontade de Deus e para sua glória (Mt 6.10,33; 1Co 10.31; 1Jo 5.14,15);
- De modo que, por ela, Deus demonstre seu amor paternal ao crente (Mt 6.9, 25-34);
- Para suprir suas necessidades básicas e dar-lhe condições de praticar os deveres cristãos (2Co 9.8; 1Tm 6.8; Hb 13.5);
- Para pedir coisas para si somente depois de dar fielmente a Deus e ao próximo (2Co 9.6).

O trecho de Lucas 11.20-26 revela três coisas:

1. O sucesso do reino de Deus na terra está em proporção direta à destruição do poder de Satanás e à libertação do homem perdido da escravidão do pecado e do demonismo (Lc 11.20);
2. Satanás lutará contra o estabelecimento do reino de Cristo na terra (Lc 11.24-26; Mt 13.18-30; Ap 12.12);
3. Jesus demonstra o seu poder e autoridade divina sobre Satanás, ao derrotá-lo, desarmá-lo e despojá-lo[1] de seu poder (Lc 11.20-22; Cl 2.15).

Jesus declara que é impossível permanecer neutro no conflito espiritual entre o seu reino e o poder do mal (Lc 11.23).

- Aquele que não se une a Cristo na oposição a Satanás e à iniqüidade deste mundo, posiciona-se, na realidade, contra Jesus Cristo. Cada um, ou está lutando por Cristo e pela justiça, ou por Satanás e pela impiedade;
- As palavras de Jesus condenam qualquer intento de posição neutra ante a iniqüidade, bem como obediência parcial.

---

[1] Privar da posse; espoliar, desapossar, despir.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Sete espíritos piores... e... habitam ali (Lc 11.26).

O assunto aqui fica claro, ante o trecho paralelo de Mateus 12.43-45 nota, que fala da casa desocupada.

- A passagem ressalta o fato de que na sua conversão (Jo 3.3) o crente deve, não somente ser liberto do pecado, mas também, a partir daí, dedicar-se totalmente a Cristo, à oração, à retidão, à Palavra e ao recebimento da plenitude do Espírito Santo;
- Satanás não deixa de atacar o crente após a sua conversão. Seu poder é uma ameaça contínua e incessante (Lc 22.31; ver Mt 6.13). A nossa proteção contra o pecado e Satanás vem pela nossa plena consagração a Cristo e o emprego de todos os meios de graça que nos são disponíveis através de Cristo (ver Ef 6.11).

Jesus condena a hipocrisia (Lc 12.1) dos fariseus e adverte seus discípulos a se precaverem[1] contra esse pecado na sua própria vida e ministério.

Figueira... mandarás cortar (Lc 13.6-9).

A parábola da figueira refere-se primeiramente a Israel (Lc 3.9; Os 9.10; Jl 1.7). Sua verdade, no entanto, aplica-se a todas as pessoas que professam crer em Jesus, mas não abandonam o pecado. Embora Deus dê a todos ampla oportunidade de se arrependerem, Ele não tolerará para sempre o pecado. O tempo virá quando a graça e a misericórdia de Deus serão removidas e os impenitentes castigados sem misericórdia (Lc 20.16; 21.20-24).

Jesus mostra, aqui em Lucas 13.11, que certas enfermidades são efeito direto da ação ou opressão de demônios.

---

[1] Acautelar com antecipação; prevenir, precatar.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

O sofrimento desta mulher aleijada procedia de um espírito, i.e., um emissário[1] de Satanás (Lc 13.11,16; cf. Mt 9.32,33; 12.22; Mc 5.1-5; 9.17,18; At 10.38).

A parábola da grande ceia (Lc 14.15-24).

Embora esta parábola originalmente se aplique a Israel e à sua rejeição ao Evangelho, também se aplica, hoje, às igrejas e a cada crente professo.

- O assunto desta parábola é o dia da ressurreição em sua glória celestial futura (Lc 14.14,15; cf. 22.18), i.e., a volta de Cristo para levar os seus para o reino celestial.
- Aqueles que, inicialmente, aceitaram o convite, mas não compareceram, representam os que aceitaram (ou aparentemente aceitaram) o convite de Jesus à salvação, mas seu amor a Cristo e ao seu reino celestial esfriou (Lc 14.17-20).
- Tais pessoas deixaram de ter como objetivo as coisas celestiais (Lc 14.18-20). Rejeitaram a admoestação bíblica de buscarem as coisas que são de cima, e não as que são da terra, enquanto esperam o aparecimento de Cristo (Cl 3.1-4). Sua esperança e sua vida se centralizam nas coisas deste mundo, e já não desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial (Hb 11.16).
- O versículo 22 indica que também haverá aqueles, cujo coração está ligado com Cristo no céu, e não nas vantagens desta vida. Oram juntamente com o Espírito e a noiva: Ora, vem, Senhor Jesus (Ap 22.20).

As três parábolas de Lucas 15: A Ovelha Perdida, A Dracma Perdida e O Filho Pródigo revelam

[1] Aquele que é enviado em missão; mensageiro.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

que Deus é aquele que, no seu amor, busca a pessoa perdida para salvá-la. Nelas aprendemos que:

- É de máxima importância para o coração de Deus a nossa busca dos perdidos (Lc 15.4,8,20-24);
- Tanto Deus quanto o céu se regozijam, mesmo quando um só pecador se arrepende (Lc 15.7,10);
- Nenhum labor ou sofrimento nosso é demasiado grande na busca dos perdidos para levá-los a Cristo (Lc 15.4,8).

O rico e Lázaro (Lc 16.19-31).

O rico levou uma vida egocêntrica[1]. Escolheu mal e sofreu eternamente (Lc 16.22,23). Lázaro viveu a totalidade da sua vida na pobreza, mas seu coração era reto para com Deus. Seu nome significa Deus é meu socorro, e ele nunca abdicou da sua fé em Deus. Morreu e foi imediatamente levado ao Paraíso, para estar com Abraão (Lc 16.22; 23.43; At 7.59; 2Co 5.8; Fp 1.23). Os destinos desses dois homens foram irreversíveis a partir da sua morte (Lc 16.24-26).

No tocante à declaração de Jesus a respeito do perdão ao próximo (Lc 17.3,4), observemos o que se segue:

- Jesus deseja que o crente queira sempre perdoar e ajudar os que o ofendem, em vez de abrigar um espírito de vingança e ódio;
- O perdão e a reconciliação não podem ocorrer verdadeiramente, até que o transgressor reconheça sua ação errada e se arrependa sinceramente. Além disso, Jesus não se referia ao mesmo delito repetido constantemente;

---

[1] Diz-se daquele que refere tudo ao próprio eu, tomado como centro de todo o interesse; personalista.

- O ofendido deve estar disposto a continuar perdoando, se o culpado se arrepender sinceramente (Lc 17.4). Quanto a perdoar sete vezes no dia, Jesus não está justificando a prática do pecado habitual. Nem está Ele dizendo que o crente deve permitir que alguém o maltrate ou abuse dele indefinidamente. Seu ensino é que devemos estar sempre dispostos a ajudar e perdoar o ofensor.

O Fariseu e o Publicano (Lc 18.9-14).

O fariseu era justo aos seus próprios olhos. A pessoa que pensa ser justa por causa dos seus próprios esforços não tem consciência da sua própria natureza pecaminosa, da sua indignidade e da sua permanente necessidade da ajuda, misericórdia e graça de Deus. Por causa dos seus destacados atos de compaixão e da sua bondade exterior, tal pessoa acha que não precisa da graça de Deus.

O publicano, por outro lado, estava profundamente consciente do seu pecado e culpa e, verdadeiramente arrependido, voltou-se do pecado para Deus, suplicando perdão e misericórdia. Tipifica o verdadeiro filho de Deus.

Ao entrar em Jerusalém montado num jumento (Lc 19.28-40), Jesus testifica publicamente que é o predito[1] Rei e Messias de Israel.

- Essa entrada em Jerusalém foi predita pelo profeta Zacarias (Zc 9.9);
- A entrada humilde de Jesus é uma ação simbólica destinada a demonstrar que o seu reino não é deste mundo e que Ele não veio para governar o mundo pela força ou violência.

[1] Dito ou citado anteriormente.

O Sofrimento do Filho do Homem (Lc 20.1-23.56)

Os judeus imaginavam que o Messias seria um descendente de Davi e, portanto, somente um mero governante humano. Jesus demonstra que a declaração de Davi em Salmos 110.1, onde chama seu filho Senhor (Lc 20.44), indica que o Messias é mais que um rei humano; Ele é, também, o divino Filho de Deus (ver Sl 110.1,7).

A oferta da viúva (Lc 21.1-4).

Temos aqui uma lição de Jesus a respeito de como Deus vê nossas contribuições e donativos.

Jesus está sentado com os discípulos ao redor da mesa, celebrando a festa da Páscoa. Nessa ocasião Ele instituiu o que chamamos "Ceia do Senhor". Ouça Suas palavras: "Meu corpo oferecido por vós... meu sangue, derramado em favor de vós" (Lc 22.19,20). Isso é diferente de Mateus e Marcos. Dizem eles: "Meu sangue derramado em favor de muitos". Em Lucas, seu amor é expresso de maneira muito pessoal. Acrescenta o evangelista: "Fazei isto em memória de mim". Jesus estaria na mente e no coração dos discípulos.

No Jardim do Getsêmani. Ali está Jesus orando, e de Sua fronte sagrada escorriam "como que grandes gotas de sangue". Lucas nos fala de um anjo descendo para servir o Filho do homem. "Na fraqueza da varonilidade perfeita, Ele sofre". Mateus e Marcos não mencionam o anjo. Sob as sombras do jardim, aproximam-se soldados conduzidos por Judas. Diziam as Escrituras que Jesus seria traído por um amigo e vendido por trinta moedas de prata (Lc 22.47-62; Sl 41.9).

Pior ainda, os Seus amigos O abandonaram. Pedro negou-o e todos o deixaram e fugiram, exceto João, o discípulo amado. Só Lucas nos conta que Jesus olhou para Pedro que acabava de negá-lo e, com um olhar de amor, derreteu o coração do discípulo.

Jesus diante do pretório[1] de Pilatos; depois perante Herodes (Lc 23.1-12), Este é o mesmo Herodes que mandou decapitar João Batista. Devido à tão grande dureza do coração de Herodes, Jesus se recusa a dirigir-lhe uma única palavra. Irado, Herodes, juntamente com seus soldados, zomba da reivindicação de Jesus, afirmando ser o rei dos judeus.

Da Via Dolorosa até a Cruz (Lc 23.27-38). Só Lucas menciona a palavra Calvário, que é o nome gentio de Gólgota. Lucas deixa de fora muita coisa que Mateus e Marcos registram, porém, somente nele se encontra a oração de Jesus: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem", e a Sua última palavra: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23.13-46).

Três cruzes se erguiam no alto do Calvário. Numa delas estava um malfeitor, que morria por seus crimes. Lucas também conta esse fato (Lc 23.39-45). Ele creu no Cordeiro de Deus.

A cena do calvário termina com o Filho do homem clamando em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". De acordo com este Evangelho, o centurião assim testifica: "Verdadeiramente este homem era justo".

A crucificação e a morte de Jesus são a essência e o fundamento do plano divino da redenção (1Co 1.23,24). Jesus, que nunca pecou, morreu em lugar da humanidade pecadora. Mediante sua crucificação, foi paga a penalidade dos nossos pecados,

---

[1] Na Roma antiga, tribunal do pretor.

e a obra de Satanás foi desfeita. Agora, todos podem voltar-se para Deus, com arrependimento e fé em Cristo, e receber o perdão, a salvação do pecado e a vida eterna.

A Vitória do Filho do Homem (Lc 24.1-53)

Jesus mostra a esses discípulos que o Senhor ressurreto é o mesmo amigo compreensivo e amável de antes da Sua morte. Depois de caminhar e conversar com eles, ouvimos os discípulos rogar-lhe que entre e passe a noite em companhia deles. Revelou quem era, ao levantar aquelas mãos transpassadas na cruz, para partir o pão. Então, o reconheceram, porém, ele desapareceu. Retornando a Jerusalém, lá encontraram muitas provas da ressurreição. Ele provou ser um homem real, de carne e osso. Todos esse pormenores pertencem ao Evangelho de Lucas.

Três vezes, depois de ressurreto, Seus discípulos tocaram nele (Mt 28.9; Lc 24.39; Jo 20.27).

Levantando Cristo as mãos para abençoar, "foi elevado ao céu" (Lc 24.51). O fato de ter sido "elevado" revela, outra vez a Sua natureza humana. Ele não é mais um Cristo local, circunscrito a Jerusalém, mas um Cristo universal.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Lucas ressalta mais do que os outros Evangelhos a prática da
   a)☐ Fé na vida e na obra de Jesus
   b)☐ Comunhão na vida e na obra dos discípulos

c)[X] Oração na vida e na obra de Jesus
d)[ ] Caridade na vida e na obra dos discípulos

7. Sua verdade, no entanto, aplica-se a todas as pessoas que professam crer em Jesus, mas não abandonam o pecado. Refere-se à
a)[ ] Parábola do bom samaritano
b)[X] Parábola da figueira
c)[ ] Parábola do semeador
d)[ ] Parábola da grande ceia

8. Ao entrar em Jerusalém montado num jumento, Jesus testifica publicamente que é Rei e Messias de Israel que fora predito pelo profeta
a)[ ] Isaías
b)[ ] Miquéias
c)[ ] Daniel
d)[X] Zacarias

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9.[E] As igrejas de hoje não devem se comparar umas com as outras, mas seguir o padrão do Antigo Testamento
10.[E] Os amigos de Jesus O abandonaram. Pedro negou-o e todos o deixaram e fugiram, exceto Tomé, o discípulo amado

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Lição 4

O Evangelho de João

João

Autor: João
Data: 80-95 d.C.
Tema: Jesus, o Filho de Deus
Palavras-Chave: Crer, testemunhar, vida
Versículos-chave: 3.16; 20.30-31

O Evangelho segundo João é ímpar entre os quatro Evangelhos. Relata muitos fatos do ministério de Jesus na Judéia e em Jerusalém que não se acham nos Sinóticos, e revela mais a fundo o mistério da sua pessoa.

Segundo testemunhos antigos, os presbíteros da igreja da Ásia Menor pediram ao venerável ancião e apóstolo João, residente em Éfeso, que escrevesse este "Evangelho espiritual" para contestar e refutar uma perigosa heresia concernente à natureza, pessoa e deidade de Jesus, propagada por um certo judeu de nome Cerinto.

É talvez a peça literária de mais ampla circulação em todo o mundo, devido à prática de imprimir e distribuir o Evangelho de João em separata[1].

[1] Publicação, em volume ou opúsculo, de artigo ou de outro trabalho saído em jornal ou em revista, empregando-se a mesma composição tipográfica.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Autor

O autor identifica-se indiretamente como o discípulo "a quem Jesus amava" (Jo 13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20). O testemunho dos primórdios do cristianismo, bem como a evidência interna deste Evangelho, evidencia João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu, ex-pescador como o autor. João foi um dos doze apóstolos originais de Cristo, e também um dos três mais chegados a Ele (Pedro, Tiago e João). Foi escritor de outros 4 livros do Novo Testamento.

Tema

Deus vocacionou João para apresentar o retrato espiritual de Cristo. Jesus Cristo é o verdadeiro Filho de Deus, vindo por determinado tempo para ser revestido de carne humana. Não obstante, é a segunda Pessoa da bendita Trindade, pré-existente e eterna. Em nenhuma outra peça literária, a divindade de Cristo é mais persistente afirmada, ou definidamente provada.

Todos os elementos de João – o prólogo, os milagres, os discursos, as enunciações proféticas, a morte, ressurreição e ascensão sem paralelos – tudo se resume em uma grande declaração: Cristo é Deus.

O Evangelho segundo João continua sendo para a igreja uma grandiosa exposição teológica da "Verdade", como a temos personalizado em Jesus Cristo.

Data

A época em que foi escrito é bem posterior, cerca de 80-95 d.C. João, por essa época, também tinha cerca de 95 anos.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

A mesma tradição que localiza João em Éfeso sugere que ele escreveu seu Evangelho na última parte do século I.

Na falta de provas substanciais do contrário, a maioria dos eruditos aceita essa tradição.

Propósito

João deixa claro o propósito do seu Evangelho, em João 20.31, a saber: "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". Alguns manuscritos gregos deste Evangelho apresentam, nesta passagem, formas verbais distintas para "crer". Uns contêm o aoristo[1] subjuntivo ("para que comecem a crer"); outros contêm o presente do subjuntivo ("para que continuem crendo").

No primeiro caso, João teria escrito para convencer os incrédulos a crer em Jesus Cristo e serem salvos. No segundo caso, João teria escrito para consolidar os fundamentos da fé de modo que os crentes continuassem firmes, apesar dos falsos ensinos de então, e assim terem plena comunhão com o Pai e o Filho (cf. Jo 17.3).

Estes dois propósitos são vistos no Evangelho segundo João. Contudo, o peso do Evangelho no seu todo favorece o segundo caso como sendo o propósito predominante.

---

[1] [Do gr. *aóristos*, "indefinido", pelo lat. tard. *aoristu*.] Nalgumas línguas, como no grego e no sânscrito, forma que o verbo toma para indicar que uma ação passada é vista independentemente de noções aspectuais, como, p. ex., ter sido completada ou não, estar repetida ou não, ser duradoura ou não, etc.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Visão Panorâmica

João apresenta evidências cuidadosamente selecionadas no sentido de Jesus ser o Messias de Israel e o Filho encarnado (não adotado) de Deus.

As evidências comprobatórias[1] incluem:

1. Sete sinais (Jo 2.1-11; 4.46-54; 5.2-18; 6.1-15; 6.16-21; 9.1-41; 11.1-46) e sete sermões (Jo 3.1-21; 4.4-42; 5.19-47; 6.22-59; 7.37-44; 8.12-30; 10.1-21), pelos quais Jesus revelou claramente sua verdadeira identidade;
2. Sete declarações "Eu sou" (Jo 6.35; 8.12; 10.7; 10.11; 11.25; 14.6; 15.1) mediante as quais Jesus revelou figuradamente aquilo que Ele é como redentor da raça humana;
3. A ressurreição corpórea[2] de Jesus como o sinal supremo é a prova máxima de que Ele é o "Cristo, o Filho de Deus" (Jo 20.31).

João contém duas divisões principais:

1. Os capítulos 1-12 tratam da encarnação e do ministério público de Jesus. Apesar dos sete sinais convincentes de Jesus, dos seus sete grandiosos sermões e das suas sete majestosas declarações "Eu sou", os judeus o rejeitaram como seu Messias;
2. Uma vez rejeitado pelo Israel do antigo pacto, Jesus passou (Jo 13–21) a considerar seus discípulos como o núcleo do novo concerto (i.e., a igreja que Ele fundou). Estes capítulos incluem a última ceia de Jesus (Jo 13), seus últimos sermões (Jo 14–16) e sua oração final com seus discípulos (Jo 17). O novo concerto se iniciou e se estabeleceu pela sua morte (Jo 18,19) e ressurreição (Jo 20,21).

---

[1] Que contém prova ou provas do que se diz; que serve para comprovar; comprobativo, comprovativo.

[2] Corporal. Relativo a corpo; material.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Características Especiais

Oito características ou ênfases principais destacam o Evangelho segundo João.

1. Jesus como "o Filho de Deus". Do prólogo do Evangelho, com sua sublime declaração: "vimos a sua glória" (Jo 1.14), até à sua conclusão na confissão de Tomé: "Senhor meu, e Deus meu!" (Jo 20.28), Jesus é Deus, o Filho encarnado;
2. A palavra "crer" ocorre 98 vezes, equivalente a receber a Cristo (Jo 1.12). Ao mesmo tempo, esse "crer" requer do crente uma total dedicação a Ele, e não apenas uma atitude mental;
3. "Vida eterna" em João é um conceito-chave, referindo-se não tanto a uma existência sem fim, mas à nova qualidade de vida que provém da nossa união com Cristo, a qual resulta tanto na libertação da escravidão do pecado e dos demônios, como em nosso crescimento contínuo no conhecimento de Deus e na comunhão com Ele;
4. Encontro de pessoas com Jesus. Há neste Evangelho 27 desses encontros individuais assinalados.
5. O ministério do Espírito Santo, pelo qual Ele capacita o crente, comunicando-lhe continuamente a vida e o poder de Jesus após sua morte e ressurreição;
6. A "verdade". Jesus é a verdade; o Espírito Santo é o Espírito da verdade, e a Palavra de Deus é a verdade. A verdade liberta (Jo 8.32); purifica (Jo 15.3). Ela é a antítese[1] da natureza e atividade de Satanás (Jo 8.44-47,51);

---

[1] Figura pela qual se salienta a oposição entre duas palavras ou idéias; enantiose.

7. A importância do número sete neste Evangelho: sete sinais, sete sermões e sete declarações "Eu sou" dão testemunho de quem Jesus é (cf. a proeminência[1] do número "sete" no livro de Apocalipse, do mesmo autor);
8. O emprego doutras palavras de destaque como: "luz", "palavra", "carne", "amor", "testemunho", "conhecer", "trevas" e "mundo".

Comentário

João não começa na manjedoura de Belém, mas antes que o mundo fosse formado: "No princípio". Jesus era o Filho de Deus antes de Se "tornar carne e habitar entre nós" "No princípio era o Verbo". Como é semelhante a Gênesis o início deste livro!

O verbo (Jo 1.1).

João começa seu Evangelho denominando Jesus de "o Verbo" (gr. *Logos*). Mediante este título de Cristo, João o apresenta como a Palavra de Deus personificada e declara que nestes últimos dias Deus nos falou através do seu Filho (cf. Hb 1.1-2). As Escrituras declaram que Jesus Cristo é a sabedoria multiforme de Deus (1Co 1.30; Ef 3.10,11; Cl 2.2,3) e a perfeita revelação da natureza e da pessoa de Deus (Jo 1.3-5,14,18; Cl 2.9).

Assim como as palavras de um homem revelam o seu coração e mente, assim também Cristo, como "o Verbo" revela o coração e a mente de Deus (Jo 14.9). João nos apresenta três características principais de Jesus Cristo como "o Verbo".

---

[1] Superioridade, preeminência.

1. O relacionamento entre o Verbo e o Pai.
   a) Cristo preexistia "com Deus" antes da criação do mundo (Cl 1.15,19). Ele era uma pessoa existente desde a eternidade, distinto de Deus Pai, mas em eterna comunhão com Ele.
   b) Cristo era divino ("o Verbo era Deus"), e tinha a mesma natureza do Pai (Cl 2.9; Mc 1.11).
2. O relacionamento entre o Verbo e o mundo. Foi por intermédio de Cristo que Deus Pai criou o mundo e o sustenta (Jo 1.3; Cl 1.17; Hb 1.2; 1Co 8.6).
3. O relacionamento entre o Verbo e a humanidade. "E o Verbo se fez carne" (Jo 1.14). Em Jesus, Deus tornou-se um ser humano com a mesma natureza do homem, mas sem pecado. Este é o postulado básico da encarnação: Cristo deixou o céu e experimentou a condição da vida e do ambiente humano ao entrar no mundo pela porta do nascimento humano (Mt 1.23)

Cristo se tornou o que ele não era anteriormente – homem. Não cessou, porém, de ser Deus. Era Deus-homem. Durante 33 anos viveu neste mundo num tabernáculo de carne. Encarnação vem de duas palavras latinas: "*in*" significando "em" e "*caro*", "carne". Cristo, pois, foi Deus na carne.

Como foi recebido Cristo, o Verbo? Ler João 1.11. Veio para os Seus (judeus) e eles não O receberam. Apresentou-se ao seu povo como Rei, porém, foi rejeitado.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. Quanto a João, é errado dizer
   a)☐ Irmão de Tiago, filho de Zebedeu
   b)☒ Escritor de 3 livros do Novo Testamento

c)[ ] Ex-pescador
d)[ ] Um dos doze apóstolos originais de Cristo

2. Quanto às características ou ênfases principais destacadas no Evangelho segundo João é incorreto dizer que
a)[ ] "Vida eterna" em João é um conceito-chave
b)[ ] Jesus é tratado como "o Filho de Deus"
c)[ ] Jesus é a verdade; o Espírito Santo é o Espírito da verdade, e a Palavra de Deus é a verdade
d)[X] O número cinco neste Evangelho tem certa importância: cinco sinais, cinco sermões e cinco declarações "Eu sou"

3. João começa seu Evangelho denominando Jesus de
a)[ ] "O Rei"
b)[ ] "O Salvador"
c)[X] "O Verbo"
d)[ ] "O Messias"

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4.[C] Segundo testemunhos antigos, os presbíteros da igreja da Ásia Menor pediram ao apóstolo João que escrevesse este Evangelho para contestar uma heresia propagada por Cerinto
5.[C] Deus vocacionou João para apresentar o retrato espiritual de Cristo, Filho de Deus, vindo por determinado tempo para ser revestido de carne humana

Ministério Público

(Jo 1.19-12.50)

João Batista foi a primeira das sete grandes testemunhas da divindade de Cristo (que Cristo era Deus). "Eis o Cordeiro de Deus!" Quando Jesus foi batizado João viu o Espírito descer sobre Ele e pousar: "Eu de fato vi, e tenho testificado que ele é o Filho de Deus" (Jo 1.34). E termina o seu testemunho: "Este é o Filho de Deus" (Jo 1.34).

No começo Cristo revelou-se Filho de Deus pelas Suas palavras e atos. O primeiro sinal da Sua divindade foi transformar água em vinho (Jo 2.1-11). Simplesmente falou e foi obedecido. Este milagre convenceu os discípulos de que Ele era o Messias.

Quando os dirigentes pediram um "sinal" que provasse a Sua autoridade em purificar o templo e dele expulsar os cambistas[1], replicou: "Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei". Os judeus ficaram escandalizados, pois o santuário tinha sido construído em 46 anos. "Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo", explica João 2.19-22. A suprema prova da divindade de Cristo é a ressurreição (Rm 10.9,10).

Jesus transmitiu a Nicodemos os maravilhosos ensinos sobre a vida eterna, Seu amor (Jo 3.16), e o novo nascimento (Jo 3.6). Nicodemos era um homem reto, de alto padrão moral. Cristo, contudo lhe

---

[1] Indivíduo que troca, permuta. Quando se fazia o recenseamento do povo, todo o israelita rico ou pobre que havia chegado a idade de vinte anos, devia contribuir com meio siclo para o tesouro do Senhor, como resgate de si próprio (Êx 30.12-16). Tanto oferta do meio siclo como todas as contribuições deviam ser feitas em moeda do país. O câmbio foi necessário mas não dentro do Templo.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

disse: "Importa-vos nascer de novo". Se Jesus houvesse dito isso à mulher samaritana, Nicodemos teria concordado. Por causa do seu nascimento, não era judia e como samaritana nada podia esperar. Nicodemos, porém, era judeu de nascimento e tinha direito de esperar alguma coisa. Foi justamente a ele que Jesus disse: "Importa-vos nascer do alto".

João 3.16 revela o coração e o propósito de Deus para com a humanidade:

1. O amor de Deus é suficientemente imenso para abranger todos, i.e., "o mundo" (1Tm 2.4).
2. Deus "deu" seu Filho como oferenda na cruz por nossos pecados. A expiação procede do coração amoroso de Deus. Não foi algo que Ele foi obrigado a fazer (1Jo 4.10; Rm 8.32).
3. Crer (gr. *pisteuo*) inclui três elementos principais:
   a) Plena convicção de que Cristo é o Filho de Deus e o único Salvador do perdido pecador;
   b) Comunhão com Cristo pela nossa auto-submissão, dedicação e obediência a Ele (Jo 15.1-10; 14.21);
   c) Plena confiança em Cristo de que Ele é capaz e também quer conduzir o crente à salvação final e à comunhão com Deus no céu.
4. "Perecer" é a quase sempre esquecida palavra em João 3.16. Ela não se refere à morte física, mas à pavorosa realidade do castigo eterno no inferno (Mt 10.28).
5. "Vida eterna" é a dádiva que Deus outorga ao homem quando este nasce de novo. "Eterna" expressa não somente a perpetuidade da nova vida, mas também a qualidade desta vida, como a de Deus; uma vida que liberta o homem do poder do pecado e de Satanás, e que o afasta daquilo que é puramente terreno para que ele conheça a Deus (Jo 8.34-36; 17.3).

Como os judeus do seu tempo, Nicodemos conhecia a lei de Deus, porém, nada sabia do Seu amor. Era homem de elevada conduta moral. Reconhecia Jesus como Mestre e não como Salvador. É exatamente o que acontece hoje.

Jesus revelou a uma só mulher a verdade da sua obra messiânica. A presente história demonstra o valor que Ele dá a uma só alma. Face a face com esta mulher de vida irregular, mostrou-lhe a vida que ela estava levando. O modo leviano com que essa pecadora encarava o casamento não é diferente da atitude com que muitas pessoas o encaram hoje. Cristo não a condenou, mas revelou-lhe que só Ele poderia ir ao encontro dos seus anseios espirituais, que Ele é a água da vida. Só ele pode matar a sede. As fontes do mundo não satisfazem. Os homens têm experimentado tudo, mas continuam descontentes e intranqüilos. Porventura creu a mulher em Cristo? Como agiu? Suas ações falam mais alto que suas palavras. Retirou-se e pelo seu simples testemunho, levou aos pés de Cristo, uma cidade inteira (Jo 4.1-42).

Adorarão... em espírito e em verdade (Jo 4.23). Jesus ensina várias coisas neste versículo.

- "Em espírito" indica o nível em que ocorre a adoração verdadeira. Devemos comparecer diante de Deus com total sinceridade e num espírito (ou disposição de ânimo) dirigido pela vida e atividade do Espírito Santo.
- "Verdade" (gr. *aletheia*) é uma característica de Deus (Sl 31.5; Rm 1.25; 3.7; 15.8), encarnada em Cristo (Jo 14.6; 2Co 11.10; Ef 4.21), intrínseca[1] no Espírito Santo (Jo 14.17; 15.26; 16.13). Por isso, a

[1] Que está dentro de uma coisa ou pessoa e lhe é próprio; interior, íntimo.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

adoração deve ser prestada de conformidade com a verdade do Pai que se revela no Filho e se recebe mediante o Espírito. Aqueles que propõem um tipo de adoração que ignora a verdade e as doutrinas da Palavra de Deus desprezam no seu todo o único alicerce da verdadeira adoração.

Vemos na cura do filho do oficial do rei o segundo sinal da divindade de Cristo. Durante Sua entrevista com o centurião, Jesus leva esse homem a confessar abertamente Cristo como Senhor – sim, e com ele todos os seus familiares (Jo 4.46-54).

Fazendo-se igual a Deus (Jo 5.18-24). Jesus faz várias declarações espantosas aqui:

1. Deus é seu Pai de um modo único e exclusivo;
2. Ele mantém unidade, comunhão e autoridade com Deus (Jo 5.19,20);
3. Ele tem o poder de dar a vida e de ressuscitar os mortos (Jo 5.21);
4. Ele tem o direito de julgar a todos (Jo 5.22);
5. Ele tem o direito às honras divinas (Jo 5.23);
6. Ele tem o poder de dar a vida eterna (Jo 5.24).

"E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos" (Jo 6.2):

1. Milagres (neste versículo chamados sinais), são:
   a) Operações de origem e caráter sobrenaturais (gr. *dunamis*; At 8.13; 19.11);
   b) Podem ser um sinal distintivo ou marca (gr. *semeion*) da autoridade divina (Lc 23.8; At 4.16,30,33).
2. Os propósitos dos milagres no reino de Deus são pelo menos três:
   a) Dar testemunho de Jesus Cristo, autenticando a veracidade da sua mensagem e comprovando a sua identidade como o Cristo de Deus (Jo 2.23; 5.1-21; 10.25; 11.42);

b) Expressar o amor compassivo de Cristo (At 10.38; Mc 8.2; Lc 7.12-15);

c) Evidenciar a era da salvação (Mt 11.2ss.), a vinda do reino de Deus, e a invasão do domínio de Satanás por Deus.

3. As Escrituras afirmam que os milagres vão continuar durante toda a época da igreja.

a) Jesus enviou seus discípulos para pregar a Palavra e operar milagres (Mt 10.7,8; Mc 3.14,15; Lc 9.2);

b) Jesus declarou que todos aqueles que nEle cressem mediante a pregação do Evangelho realizariam as obras que Ele realizava e obras ainda maiores do que aquelas (Jo 14.12; Mc 16.15-20);

c) O livro de Atos fala, repetidas vezes, da operação de milagres na vida dos crentes (At 3.1ss.; 5.12; 6.8; 8.6ss.; 9.32ss.; 15.12; 20.7ss.). Esses seriam os "sinais" que seguiriam e que confirmariam a pregação do Evangelho (At 4.29,30; 14.3; Rm 15.18,19; 2Co 12.12; Hb 2.3,4; 1Co 2.4,5);

d) Os dons de cura e o poder para operar milagres fazem parte dos dons que o Espírito quer conceder à igreja no decurso desta presente era (1Co 12.8ss.28; Tg 5.14,15).

Jesus citava a Escritura (Jo 7.38) para ratificar[1] o que dizia, porque a Sagrada Escritura é a própria Palavra do seu Pai e, portanto, a autoridade suprema da sua vida. A Escritura é, também, a única autoridade suprema do cristão. Somente Deus tem o direito de determinar a regra de fé do homem e seus padrões de conduta, e quis exercer essa autoridade revelando ao homem sua verdade num livro chamado

---

[1] Confirmar autenticamente, validar (o que foi feito ou prometido).

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Bíblia. A Bíblia, por ser a Palavra e a mensagem de Deus, exerce a mesma autoridade que o próprio Deus exerceria se fosse falar-nos diretamente.

A Escritura divinamente inspirada é a autoridade final do crente. Idéias humanas, tradições eclesiásticas ou humanas, profecias na igreja e supostas novas revelações ou doutrinas, tudo deve ser testado pelo padrão das Sagradas Escrituras. Tudo isso jamais terá autoridade em si, acima das Escrituras ou coexistente com elas (cf. Mc 7.13; Cl 2.8; 1Pe 1.18,19; Is 8.20).

Professar lealdade igual ou maior a qualquer autoridade além de Deus (como revelado em Cristo) e da sua Palavra inspirada é afastar-se da fé cristã e do senhorio de Cristo. Afirmar que qualquer pessoa, instituição, credo ou igreja possui autoridade religiosa igual à revelação inspirada de Deus, ou maior do que ela, equivale à idolatria. Se, portanto, alguém não submete suas crenças e sua doutrina à autoridade da revelação apostólica do Novo Testamento, coloca-se fora do cristianismo bíblico e da salvação em Cristo.

Verdadeiramente, sereis livres (Jo 8.36).

O não-salvo é escravo do pecado (Jo 8.34; Rm 6.17-20). Escravizado pelo pecado e por Satanás, é forçado a viver segundo as concupiscências da carne e os desejos de Satanás (Ef 2.1-3).

O verdadeiro crente, salvo em Cristo com a graça acompanhante do Espírito Santo que nele habita, é liberto do poder do pecado (Rm 6.17-22; 8.1-17). Quando tentado a pecar, ele agora tem o poder de agir de conformidade com a vontade de Deus. Está livre para tornar-se servo de Deus e da justiça (Rm 6.18-22).

A libertação da escravidão do pecado é um critério seguro para o crente professo testar e

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

comprovar se a vida eterna habita nele com a sua graça regeneradora e santificadora. Quem vive como escravo do pecado, ou nunca experimentou o renascimento espiritual pelo Espírito Santo, ou experimentou a regeneração espiritual, mas cedeu ao pecado e voltou à morte espiritual, a qual leva à escravidão do pecado (Rm 6.16,21,23; 8.12,13; ver 1Jo 3.15).

Não se quer dizer com isso que os crentes estão livres da guerra espiritual contra o pecado. Durante nossa vida inteira, teremos de lutar constantemente contra as pressões do mundo, da carne e do diabo (ver Gl 5.17; Ef 6.11,12). A plena liberdade da tentação e a atração do pecado terão lugar somente com a redenção completa, quando da nossa morte, ou na volta de Cristo para buscar os seus fiéis. O que Cristo nos oferece agora é o poder santificador da sua vida, mediante o qual aqueles que seguem o Espírito são libertos dos desejos e paixões da carne (Gl 5.16-24) e capacitados a viverem como santos e inculpáveis diante dEle, em amor (Ef 1.4).

Uma das melhores coisas que aconteceu ao cego de nascença foi a sua exclusão de sua religião anterior (Jo 9.34). Se lhe fosse permitido permanecer na sinagoga, teria corrido o perigo de voltar aos caminhos tradicionais do judaísmo e, aos poucos, alienar-se de Cristo e do Evangelho.

Hoje, a mesma coisa pode acontecer aos que são salvos em Cristo, mas que pertencem às igrejas mornas ou às organizações religiosas sem fundamento bíblico. Se permanecerem numa tal igreja, ou sistema, poderão perder o interesse pelo verdadeiro cristianismo bíblico e voltar aos maus caminhos da sua vida anterior. O melhor é largarmos o que não é de Deus, para que Cristo se aproxime de nós plenamente (Jo 9.35-38).

Jesus declara que Ele é o bom Pastor prometido nas profecias (Jo 10.11 ver Sl 23.1; Is 40.11; Ez 34.23; 37.24).

1. Esta metáfora de Jesus como o Bom Pastor ilustra o cuidado terno e devotado que Ele tem por seu povo. É como se Ele dissesse: "Eu sou, para com todos aqueles que crêem em mim, o que um bom pastor é para as suas ovelhas: cuidadoso, vigilante e amoroso";
2. A característica de Cristo como o Bom Pastor é que Ele morreu por suas ovelhas. E isso que, de modo ímpar, ressalta a Cristo como Pastor. E a morte de Cristo na cruz que salva suas ovelhas (Is 53.12; Mt 20.28; Mc 10.45). Cristo é aqui chamado o "Bom Pastor"; em Hebreus 13.20 é chamado o "grande Pastor"; e em 1Pedro 5.4, o "Sumo Pastor";
3. O ministro do Evangelho que ocupa esta posição apenas como meio de vida, ou de obter honrarias, é o "mercenário[1]" referido em João 10.12,13. O verdadeiro pastor cuida de suas ovelhas. O falso pastor pensa em primeiro lugar em si mesmo e na sua posição diante dos homens.

A ressurreição de Lázaro é o "sinal" do Evangelho de João. Os outros Evangelhos registram a ressurreição da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim. Mas no caso presente, Lázaro estava morto havia quatro dias. Na realidade, teria sido mais difícil para Deus ressuscitar um do que o outro? Todavia, o efeito produzido nos líderes foi profundo (Jo 11.47,48). A declaração que Jesus fez de si mesmo à Marta, acha-se aqui registrada: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, não morrerá, eternamente. Crês isto?" (Jo 11.25,26).

---

[1] Que trabalha sem outro interesse que não a paga; interesseiro, venal.

Neste pequeno versículo (Jo 11.35) da Bíblia, está revelado o profundo pesar de Deus pelas tristezas do seu povo. O verbo "chorou" (gr. *dakruo*), indica que, a princípio, Jesus derramou lágrimas e a seguir pranteou em silêncio. Que esse fato seja um consolo para todos aqueles que sofrem. Cristo sente por você o mesmo pesar que Ele sentiu pelos parentes de Lázaro. Ele ama você de igual modo. E note-se que este versículo faz parte do livro da Bíblia que mais ressalta a divindade de Jesus. Aqui vemos Jesus, o Deus feito homem, i.e., o próprio Deus, chorando. Deus realmente tem amor profundo, emotivo e compassivo por você e pelos outros (Lc 19.41).

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Seu ministério público chegara ao fim. Diz o registro que muitos dos principais guias do povo creram nele, sem, todavia, terem feito pública confissão.

Quem, neste mundo, aborrece a sua vida (Jo 12.25). Aborrecer a própria vida, aqui, significa a atitude de valorizar os interesses celestiais e espirituais muito acima dos desta terra. Os seguidores de Cristo dão pouca importância aos prazeres, filosofias, sucessos, valores, alvos ou métodos do mundo. Os tais obterão a "vida eterna", pois não existe nada tão precioso neste mundo que eles não deixem por amor ao Senhor (Mt 16.24,25; Mc 8.34,35).

Ministério Particular
(Jo 13-17)

Os judeus haviam rejeitado Jesus completamente. Então ele reuniu os Seus e revelou-lhes muita coisa secreta, antes de os deixar. Queria confortá-los pois sabia como ia ser difícil quando tivesse partido. Seriam como ovelhas sem pastor.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

É maravilhoso que Jesus tivesse escolhido e amado homens como esses. Com exceção de Pedro e João, os restantes pareciam mais uma coleção de "Ninguéns". Eram, porém, "Os Seus" e ele os amava. Uma das especialidades de Jesus é transformar "ninguém" em "alguém". Foi o que realizou com o seu primeiro grupo de seguidores. É o que vem realizando através dos séculos.

Depois de anunciar Sua partida, o Senhor dá aos discípulos "um novo mandamento", a saber, "que se amassem uns aos outros". "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos". A prova do discipulado não está no credo que recitamos, nem nos hinos que cantamos, nem no ritual que praticamos mas, no fato de amarmos uns aos outros. A proporção em que os cristãos se amam uns aos outros é a mesma em que o mundo crê neles ou em seu Cristo. É a prova final do discipulado. Jesus de novo menciona esse mandamento em João 15.12.

O amor (gr. *ágape*) deve ser a marca distintiva dos seguidores de Cristo (1Jo 3.23; 4.7-21). Este amor é, em suma, um amor abnegado[1] e sacrificial, que visa ao bem do próximo (1Jo 4.9,10). Por isso, o relacionamento entre os crentes deve ser caracterizado por uma solicitude dedicada e firme, que vise altruísticamente[2] a promover o sumo bem uns dos outros. Os cristãos devem ajudar uns aos outros nas provações, evitar ferir os sentimentos e a reputação uns dos outros e negar-se a si mesmos para promover o mútuo bem-estar (cf 1Jo 3.23; 1Co 13; 1Ts 4.9; 1Pe 1.22; 2Ts 1.3; Gl 6.2; 2Pe 1.7).

---

[1] Sacrificar-se, mortificar-se, em benefício de Deus, do próximo, de si mesmo.

[2] Altruísmo. Amor ao próximo; filantropia; desprendimento, abnegação.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Aquele que tem os meus mandamentos (Jo 14.21).

Guardar os mandamentos de Cristo não é uma questão de opção para quem quer ter a vida eterna (Jo 3.36; 14.21,23; 15.8-10,14; Lc 6.46-49; Tg 1.22; 2Pe 1.5-11; 1Jo 2.3-5).

1. A nossa obediência a Cristo, embora nunca perfeita, deve porém ser real. Ela é um aspecto essencial da fé salvífica que brota do nosso amor a Ele. O amor a Cristo é o alicerce da verdadeira obediência (Jo 14.15,21,23,24). Sem amor a Cristo, o esforço humano de guardar seus mandamentos torna-se legalismo.
2. À pessoa que ama a Cristo e se esforça por guardar de modo correto os seus mandamentos, Ele promete amor, graça, bênçãos especiais e sua real presença no seu interior (cf. Jo 14.23).

Nesta parábola ou alegoria de João 15.1, Jesus se descreve como "a videira verdadeira" e aqueles que se tornaram seus discípulos, como "os ramos". Ao permanecerem ligados nEle como a fonte da vida, frutificam. Deus é o lavrador que cuida dos ramos, para que dêem fruto (Jo 15.2,8).

Jesus falara de Seu Pai. Agora, porém, Ele fala de outra Pessoa da Divindade – o Espírito Santo. Se ele, Cristo, tem de partir, mandará o Consolador para habitar com eles. Que maravilhosa promessa para os filhos de Deus! Jesus repete-a em João 15.26, e novamente, no capítulo 16. Leiam-nos. Poucos sabem dessa presença em suas vidas. É pelo Seu poder que vivemos. O Espírito Santo não é uma influência. É uma Pessoa. É uma das três Pessoas da Divindade.

Em João 15, Jesus revela aos discípulos o segredo real da vida cristã. Permanecer em Cristo. Ele é a fonte da vida. Permanecer em Cristo, como os ramos da videira. Os ramos não podem separar-se do

tronco, à vontade é tornar a unir-se a ele. Precisam permanecer para dar fruto. É esta uma figura de nossa vida em Cristo.

Ele vos guiará em toda a verdade (Jo 16.13).

A obra do Espírito Santo quanto a convencer do pecado não concerne somente ao incrédulo (Jo 16.7,8), mas também ao crente e à igreja, ensinando, corrigindo e guiando na verdade (Mt 18.15; 1Tm 5.20; Ap 3.19).

1. O Espírito Santo falará ao crente concernente ao pecado, a justiça de Cristo e ao julgamento da maldade com vistas a:
   a) Conformar o crente a Cristo e aos seus padrões de justiça (cf. 2Co 3.18);
   b) Guiá-lo em toda verdade (Jo 16.13);
   c) Glorificar a Cristo (Jo 16.14). Deste modo, o Espírito Santo opera no crente para reproduzir no seu viver a vida santa de Cristo.
2. Se o crente cheio do Espírito Santo rejeita a sua direção e sua operação de convencer do pecado, e se o crente não mortifica as obras da carne mediante o Espírito Santo, morrerá espiritualmente (Rm 8.13a). Somente os que recebem a verdade e são "guiados pelo Espírito de Deus" são filhos de Deus (Rm 8.14), e assim podem continuar na plenitude do Espírito Santo (ver Ef 5.18). O pecado arruína a vida espiritual e igualmente a plenitude do Espírito Santo no crente (Rm 6.23; 8.13; Gl 5.17; cf. Ef 5.18; 1Ts 5.19).

Depois de terminar Sua preleção aos onze discípulos, Jesus falou ao Pai. Os discípulos ouviram Suas palavras solenes e carinhosas. Que emoção deviam ter sentido ao ouvirem-no contar ao Pai quanto Ele os amava e quanto cuidava deles!

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

O capítulo 17 contém a oração final de Jesus por seus discípulos. Este texto revela os desejos e anseios mais profundos de nosso Senhor por seus seguidores, tanto naquela ocasião como agora. Além disso, esta oração é um exemplo inspirado pelo Espírito de como todo pastor deve orar por seu povo e como todo pai deve orar por seus filhos. Ao orarmos pelos que estão sob nossos cuidados, nossos propósitos principais devem ser:

1. Para que conheçam intimamente a Jesus Cristo e à sua Palavra (Jo 17.2,3,17,19);
2. Para que Deus os preserve do mundo, da apostasia, de Satanás, do mal e das falsas doutrinas (Jo 17.6,11,14-17);
3. Para que tenham continuamente a alegria de Cristo (Jo 17.13);
4. Para que sejam santos em pensamento, ações e caráter (Jo 17.17);
5. Para que sejam um (Jo 17.11,21,22);
6. Para que levem outros a Cristo (Jo 17.21,23);
7. Para que perseverem na fé e, finalmente, habitem com Cristo no céu (Jo 17.24);
8. Para que permaneçam constantemente no amor e na presença de Deus (Jo 17.26).

Sofrimento e Morte (Jo 18-19)

"A hora" havia chegado! A obra máxima de Cristo estava ainda por ser feita. Teria de morrer para glorificar o Pai e salvar um mundo pecaminoso. Ele veio para dar a vida em resgate por muitos. Cristo entrou no mundo por uma manjedoura e dele saiu pela porta da cruz.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Todos os discípulos, exceto João, abandonaram Cristo na hora em que ele mais precisava deles. Dentre esses nove desertores está Tiago, um dos que faziam parte do "círculo íntimo"; Natanael, aquele em quem não havia dolo, e André, o colaborador pessoal.

Na cruz temos o registro da expressão máxima do ódio e da expressão máxima do amor. De tal maneira o homem odiou que crucificou a Cristo. De tal maneira Deus amou que deu ao homem Vida.

Nosso Salvador realizou na cruz uma obra expiatória completa. Levou sobre Si os nossos pecados, e ao expirar, declarou: "Está consumado!" Era um brado de vitória. Ele completava a redenção da humanidade. Nada ficara para o homem fazer, senão crer. Essa obra já foi realizada em seu coração?

A salvação tem alto preço. "Cristo morreu pelos nossos pecados" (1Co 15.3).

Vitória Sobre a Morte (Jo 20-21)

Temos um Salvador que venceu a morte. Ele "vive para sempre". No terceiro dia o túmulo estava vazio. Jesus tinha ressuscitado dos mortos, porém de modo diferente. Quando Lázaro saiu do túmulo tinha os membros envolvidos em faixas. Ressuscitara no seu corpo natural. Jesus, porém, quando saiu, o seu corpo deixou os panos que o envolviam, como uma borboleta deixa o casulo[1]. Leia o que diz João em 20.6-8.

As dez aparições de Jesus, após a ressurreição, contribuíram para que Seus discípulos

---

[1] Invólucro filamentoso, construído pela larva do bicho-da-seda ou por outras.

cressem nele como Deus. Leia a confissão da sétima testemunha, Tomé, o duvidoso (Jo 20.28). Jesus queria remover toda dúvida de cada um dos discípulos. Deviam cumprir a grande missão e proclamar o Evangelho ao mundo inteiro (Jo 20.21).

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. No começo Cristo revelou-se Filho de Deus pelas Suas palavras e atos. O primeiro sinal da Sua divindade foi
   a)[ ] Multiplicar os pães
   b)[X] Transformar água em vinho
   c)[ ] Purificar o templo
   d)[ ] Andar sobre o mar

7. Quanto á Nicodemos podemos afirmar que
   a)[ ] Não conhecia a lei de Deus, mas porém, sabia do Seu amor
   b)[ ] Era um homem de baixa conduta moral
   c)[ ] Reconhecia Jesus como Salvador e não como Mestre
   d)[X] Através de Jesus conheceu os maravilhosos ensinos sobre a vida eterna, Seu amor, e o novo nascimento

8. Depois de anunciar Sua partida, o Senhor dá aos discípulos "um novo mandamento". A prova do discipulado está
   a)[X] No fato de amarmos uns aos outros
   b)[ ] Nos hinos que cantamos
   c)[ ] No ritual que praticamos
   d)[ ] No credo que recitamos

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [C] A ressurreição da filha de Jairo é o "milagre" do Evangelho de João. Os outros registram a ressurreição de Lázaro e do filho da viúva de Naim
10. [C] Aborrecer a própria vida, aqui, significa a atitude de valorizar os interesses celestiais e espirituais muito acima dos desta terra

Lição 5

O Livro de Atos dos Apóstolos

Atos

Autor: Lucas
Data: Cerca de 63 d.C.
Tema: A Propagação triunfal do Evangelho pelo poder do Espírito Santo
Palavras-Chave: Jesus, Espírito, ressurreição, apóstolo, Igreja
Versículo-chave: Atos 1.8

Atos abrange, de modo seletivo, os primeiros trinta anos da história da igreja. Como historiador eclesiástico, Lucas descreve, em Atos, a propagação do Evangelho, partindo de Jerusalém até Roma. Ele menciona nada menos que 32 países, 54 cidades, 9 ilhas do Mediterrâneo, 95 diferentes pessoas e uma variedade de membros e funcionários do governo com seus títulos precisos. A arqueologia continua a confirmar a admirável exatidão de Lucas em todos os seus pormenores. Como teólogo, Lucas descreve com habilidade a relevância de várias experiências e eventos dos primeiros anos da igreja.

Na sua fase inicial, as Escrituras do Novo Testamento consistiam em duas coletâneas: (1) Os quatro Evangelhos; e (2) As Epístolas de Paulo.

Atos desempenhou um papel substancial como elo de ligação entre as duas coletâneas, e faz jus à posição que ocupa no cânon. Nos capítulos 13-28,

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

temos o acervo histórico necessário para bem compreendermos o ministério e as cartas de Paulo. O pronome "nós", empregado por Lucas através de Atos 16.10-17; 20.5-21.18; 27.1-28.16 aponta-o como estando presente nas viagens de Paulo.

Autor

O livro de Atos, e de igual modo o Evangelho segundo Lucas, é endereçado a um homem chamado "Teófilo" (At 1.1). Embora nenhum dos dois livros identifique nominalmente o autor, o testemunho unânime do cristianismo primitivo e a evidência interna confirmatória dos dois livros denotam que ambos foram escritos por Lucas, "o médico amado" (Cl 4.14).

O Espírito Santo inspirou Lucas a escrever a Teófilo a fim de suprir na igreja a necessidade de um relato completo dos primórdios do cristianismo.

- "O primeiro tratado" foi seu Evangelho a respeito da vida de Jesus;
- O segundo foi seu relato, em Atos, sobre o derramamento do Espírito em Jerusalém e sobre o crescimento da igreja primitiva. Torna-se claro que Lucas era um escritor habilidoso, um historiador consciente e um teólogo inspirado.

Tema

Enquanto em seu Evangelho Lucas fala do que Jesus "começou" a fazer, no livro de Atos, fala do que Jesus "continua" a fazer sob a direção do Espírito Santo, através da instrumentalidade dedicada de homens e mulheres consagrados.

O tema central é ainda "Cristo", mas agora é o Cristo ressuscitado, vivo, que dá poder, e que desafia

os seus seguidores a "irem por todo o mundo" com a incomparável história do amor de Deus.

Propósito

Lucas tem pelo menos dois propósitos ao narrar o começo da igreja.

- Demonstra que o Evangelho avançou triunfalmente das fronteiras estreitas do judaísmo para o mundo gentio, apesar da oposição e perseguição;
- Revela a missão do Espírito Santo na vida e no papel da igreja e enfatiza o batismo no Espírito Santo como a provisão de Deus para capacitar a igreja a proclamar o Evangelho e a dar continuidade ao ministério de Jesus.

Lucas registra três vezes, expressamente, o fato de o batismo no Espírito Santo ser acompanhado de enunciação em outras línguas (At 2.1-4; 10.44-47; 19.1-6). O contexto destas passagens mostra que isto era normal no princípio da igreja, e que é o padrão permanente de Deus para ela.

Visão Panorâmica

Enquanto o Evangelho segundo Lucas relata "tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar" (At 1.1), Atos descreve o que Jesus continuou a fazer e a ensinar depois de sua ascensão, mediante o poder do Espírito Santo, operando em e através dos seus discípulos e da igreja primitiva. Ao ascender ao céu (At 1.9-11), a última ordem de Jesus aos discípulos foi para que permanecessem em Jerusalém até que fossem batizados no Espírito Santo (At 1.4,5). O versículo-chave de Atos (At 1.8) contém um resumo teológico e geográfico do livro: Jesus promete aos

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

discípulos que receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre eles; poder para serem suas testemunhas:

- Em Jerusalém (At 1-7);
- Em toda a Judéia e Samaria (At 8-12);
- Até aos confins da terra (At 13-28).

Nos capítulos 1-12, o centro principal irradiador da igreja é Jerusalém. Aqui, Pedro é o mais destacado instrumento usado por Deus para pregar o Evangelho.

Nos capítulos 13-28, o centro principal de irradiação passou a ser Antioquia da Síria, onde o instrumento de maior realce nas mãos de Deus foi Paulo para levar o Evangelho aos gentios.

O livro de Atos termina de modo repentino com Paulo em Roma aguardando julgamento perante César.

Mesmo com o resultado do referido julgamento ainda pendente, o livro termina de modo triunfante, estando Paulo prisioneiro, porém cheio de ânimo e sem impedimento para pregar e ensinar acerca do reino de Deus e do Senhor Jesus (At 28.31).

Características Especiais

1. A igreja.

Atos revela a origem do poder da igreja e a verdadeira natureza da sua missão, juntamente com os princípios que devem norteá-la em todas as gerações;

2. O Espírito Santo.

A terceira pessoa da Trindade é mencionada cinqüenta vezes; o batismo no Espírito Santo e o seu ministério outorgam poder (At 1.8), ousadia[1] (At 4.31), santo temor a Deus (At 5.3,5,11), sabedoria (At

[1] Qualidade de ousado; coragem, destemor, arrojo, galhardia.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

6.3,10), direção (At 16.6-10), e dons espirituais (At 19.6);

3. Mensagens da igreja primitiva.

Lucas relata com habilidade os ensinos inspirados de Pedro, Estêvão, Paulo, Tiago, e outros, apresentando assim um quadro da igreja primitiva não encontrado noutro lugar do Novo Testamento;

4. Oração.

Os cristãos primitivos dedicavam-se à oração com regularidade e fervor, às vezes, oravam a noite inteira, produzindo resultados maravilhosos;

5. Sinais, maravilhas e milagres.

Estas manifestações acompanhavam a proclamação do Evangelho no poder do Espírito Santo;

6. Perseguição.

A proclamação do Evangelho com poder dava origem à oposição religiosa e/ou secular.

7. A ordem judaica/gentia.

Do começo ao fim de Atos, o Evangelho alcança primeiro os judeus e, depois, os gentios;

8. As mulheres.

Há menção especial às mulheres dedicadas à obra contínua da igreja;

9. Triunfo.

Barreira alguma nacional, religiosa, cultural, ou racial, nem oposição ou perseguição puderam impedir o avanço do Evangelho.

Princípio Hermenêutico

Há quem considere o conteúdo do livro de Atos como se pertencesse a uma outra era bíblica e não como o padrão divino para a igreja e seu testemunho durante todo o período que o Novo Testamento chama de "últimos dias" (At 2.17). O livro de Atos não é simplesmente um compêndio de história da igreja primitiva; é o padrão perene para a vida cristã e para qualquer congregação cheia do Espírito Santo.

Os crentes devem desejar, buscar e esperar, como norma para a igreja atual, todos os fatos vistos no ministério e na experiência da igreja do Novo Testamento (exceto a redação de novos livros para o Novo Testamento).

Esses fatos são evidentes quando a igreja vive na plenitude do poder do Espírito Santo. Nada, em Atos e no restante do Novo Testamento, indica que os sinais, maravilhas, milagres, dons espirituais ou o padrão apostólico para a vida e o ministério da igreja cessariam repentina ou de uma vez, no fim da era apostólica.

Poder para Testemunhar (At 1,2)

Após a ressurreição, nosso Senhor passou quarenta dias maravilhosos com os discípulos. Depois de falar Suas últimas palavras (At 1.8) foi elevado às alturas e "uma nuvem o encobriu dos seus olhos".

"Esse Jesus... assim virá do modo como o vistes subir" (At 1.11). Sendo assim, devemos examinar como Ele foi, a fim de podermos saber como voltará. Sua volta será:

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Pessoal	1Tessalonicenses 4.16
Visível	Apocalipse 1.7
Corporal	Mateus 24.30
Local	Lucas 24.50

Depois da vinda de Jesus Cristo á terra, o acontecimento de mais importância é a vinda do Espírito Santo. A Igreja nasceu no dia de Pentecoste.

O maravilhoso do Pentecoste não foi o "vento veemente[1] e impetuoso[2]", nem as "línguas como de fogo", mas o fato de os discípulos terem sido cheios do Espírito Santo para que pudessem testemunhar aos homens. Se não sentimos o desejo de falar aos outros de Cristo, é evidente que não conhecemos ainda a plenitude do Espírito Santo.

O Batismo no Espírito Santo

"Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (At 1.5).

Uma das doutrinas principais das Escrituras é o batismo no Espírito Santo. A respeito do batismo no Espírito Santo, a Palavra de Deus ensina o seguinte:

1. O batismo no Espírito é para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar.

2. Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Ele ordenou aos discípulos

[1] Enérgico, forte, vigoroso. Entusiástico, fervoroso, caloroso. Vivo, intenso, forte.
[2] Que se move com ímpeto. Arrebatado, veemente, fogoso.

não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8).

3. O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito. No mesmo dia em que Jesus ressuscitou, Ele assoprou sobre seus discípulos e disse: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22), indicando que a regeneração e a nova vida estavam-lhes sendo concedidas. Depois, Ele lhes disse que também deviam ser "revestidos de poder" pelo Espírito Santo (Lc 24.49; cf. At 1.5,8). Portanto, este batismo é uma experiência subseqüente à regeneração.

4. Ser batizado no Espírito significa experimentar a plenitude do Espírito (cf. At 1.5; 2.4). Este batismo teria lugar somente a partir do dia de Pentecoste. Quanto aos que foram cheios do Espírito Santo antes do dia de Pentecoste (Lc 1.15,67), Lucas não emprega a expressão "batizados no Espírito Santo". Este evento só ocorreria depois da ascensão de Cristo (At 1.2-5; Lc 24.49-51, Jo 16.7-14).

5. O livro de Atos descreve o falar noutras línguas como o sinal inicial do batismo no Espírito Santo (At 2.4; 10.45,46; 19.6).

6. O batismo no Espírito Santo outorgará ao crente ousadia e poder celestial para este realizar grandes

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

obras em nome de Cristo e ter eficácia no seu testemunho e pregação (cf. At 1.8; 2.14-41; 4.31; 6.8; Rm 15.18,19; 1Co 2.4). Esse poder não se trata de uma força impessoal, mas de uma manifestação do Espírito Santo, na qual a presença, a glória e a operação de Jesus estão presentes com seu povo (Jo 14.16-18; 16.14; 1Co 12.7).

7. Outros resultados do genuíno batismo no Espírito Santo são:
   a) Mensagens proféticas e louvores (At 2.4,17; 10.46; 1Co 14.2,15);
   b) Maior sensibilidade contra o pecado que entristece o Espírito Santo, uma maior busca da retidão e uma percepção mais profunda do juízo divino contra a impiedade (ver Jo 16.8);
   c) Uma vida que glorifica a Jesus Cristo (Jo 16.13,14; At 4.33);
   d) Visões da parte do Espírito (At 2.17);
   e) Manifestação dos vários dons do Espírito Santo (1Co 12.4-10);
   f) Maior desejo de orar e interceder (At 2.41,42; 3.1; 4.23-31; 6.4; 10.9; Rm 8.26);
   g) Maior amor à Palavra de Deus e melhor compreensão dela (Jo 16.13; At 2.42);
   h) Uma convicção cada vez maior de Deus como nosso Pai (At 1.4; Rm 8.15; Gl 4.6).

8. A Palavra de Deus cita várias condições prévias para o batismo no Espírito Santo:
   a) Devemos aceitar pela fé a Jesus Cristo como Senhor e Salvador e apartar-nos do pecado e do mundo (At 2.38-40; 8.12-17). Isto importa em submeter a Deus a nossa vontade – "aqueles que lhe obedecem" (At 5.32). Devemos abandonar

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

tudo o que ofende a Deus, para então podermos ser "vaso para honra, santificado e idôneo para o uso do Senhor" (2Tm 2.21);

b) É preciso querer o batismo. O crente deve ter grande fome e sede pelo batismo no Espírito Santo (Jo 7.37-39; cf. Is 44.3; Mt 5.6; 6.33);

c) Muitos recebem o batismo como resposta à oração neste sentido (Lc 11.13; At 1.14; 2.1-4; 4.31; 8.15,17);

d) Devemos esperar convictos que Deus nos batizará no Espírito Santo (Mc 11.24; At 1.4,5).

9. O batismo no Espírito Santo permanece na vida do crente mediante a oração (At 4.31), o testemunho (At 4.31,33), a adoração no Espírito (Ef 5.18,19) e uma vida santificada. Por mais poderosa que seja a experiência inicial do batismo no Espírito Santo sobre o crente, se ela não for expressa numa vida de oração, de testemunho e de santidade, logo se tornará numa glória desvanecente[1];

10. O batismo no Espírito Santo ocorre uma só vez na vida do crente e move-o à consagração à obra de Deus, para, assim, testemunhar com poder e retidão. A Bíblia fala de renovações posteriores ao batismo inicial do Espírito Santo (cf. At 2.4; 4.8,31; 13.9; Ef 5.18). O batismo no Espírito, portanto, conduz o crente a um relacionamento com o Espírito, que deve ser renovado (At 4.31) e conservado (Ef 5.18).

O tema do primeiro sermão de Pedro foi: Jesus era o Messias, fato confirmado pela Sua ressurreição. O verdadeiro poder do Espírito Santo foi revelado quando esse humilde pescador se levantou

[1] Fazer passar ou desaparecer; dissipar, extinguir, expungir.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

para falar e 3.000 almas foram salvas. Como poderíamos explicar a coragem do ex-covarde Pedro, em se levantar para pregar a uma multidão nas ruas de Jerusalém? Qual era o segredo do ministério de Pedro? Esta é uma pergunta freqüentemente feita aos homens. Só havia uma explicação. Pedro estava cheio do Espírito Santo.

A primeira igreja de Jerusalém foi extraordinária – organizada no dia de Pentecoste, com 3.000 membros! Que gloriosos dias se seguiram, de "doutrinação", "comunhão", "sinais e prodígios[1]", sobretudo, salvação! "Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos" (At 2.47). É este o verdadeiro objetivo da Igreja.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. Como historiador eclesiástico, descreve, em Atos, a propagação do Evangelho, partindo de Jerusalém até Roma
   a) ☐ Paulo
   b) ☐ Lucas
   c) ☐ Teófilo
   d) ☐ Pedro

2. Local onde Pedro é o mais destacado instrumento usado por Deus em pregar o Evangelho
   a) ☐ Jerusalém
   b) ☐ Roma
   c) ☐ Grécia
   d) ☐ Antioquia da Síria

[1] Coisa sobrenatural.

3. Quanto aos ensinamentos da Palavra de Deus a respeito do batismo no Espírito Santo é incorreto dizer que
   a)[ ] Permanece na vida do crente mediante a oração, o testemunho, a adoração no Espírito
   b)[ ] É para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo
   c)[ ] Ocorre várias vezes na vida do crente e move-o à consagração à obra de Deus
   d)[ ] Outorgará ao crente ousadia e poder celestial para realizar grandes obras em nome de Cristo e ter eficácia na pregação

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4.[ ] Enquanto em seu Evangelho Lucas fala do que Jesus "começou" a fazer, no livro de Atos, fala do que Jesus "continua" a fazer sob a direção do Espírito Santo
5.[ ] Do começo ao fim de Atos, o Evangelho alcança primeiro os gentios e, depois, os judeus.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

O Falar em Línguas

"E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem (At 2.4)".

O falar noutras línguas, ou a glossolalia[1] (gr. *glossais lalo*), era entre os crentes do Novo Testamento, um sinal da parte de Deus para evidenciar o batismo no Espírito Santo (At 2.4; 10.45-47; 19.6). Esse padrão bíblico para o viver na plenitude do Espírito continua o mesmo para os dias de hoje. O verdadeiro falar em línguas:

1. As línguas como manifestação do Espírito.

Falar noutras línguas é uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo, i.e., uma expressão vocal inspirada pelo Espírito, mediante a qual o crente fala numa língua (gr. *glossa*) que nunca aprendeu (At 2.4; 1Co 14.14,15). Estas línguas podem ser humanas, i.e., atualmente faladas (At 2.6), ou desconhecidas na terra (cf. 1Co 13.1). Não é "fala extática[2]", como algumas traduções afirmam, pois a Bíblia nunca se refere à "expressão vocal extática" para referir-se ao falar noutras línguas pelo Espírito.

2. Línguas como sinal externo inicial do batismo no Espírito Santo.

Falar noutras línguas é uma expressão verbal inspirada, mediante a qual o espírito do crente e o Espírito Santo se unem no louvor e/ou profecia. Desde o início, Deus vinculou o falar noutras línguas ao batismo no Espírito Santo (At 2.4), de modo que os

---

[1] Dom sobrenatural concedido pelo Espírito Santo, que capacita o crente a fazer enunciados proféticos em línguas que lhe são desconhecidas.

[2] Posto em êxtase; absorto, enlevado.

primeiros 120 crentes no dia do Pentecoste, e os demais batizados a partir de então, tivessem uma confirmação física de que realmente receberam o batismo no Espírito Santo (cf. At 10.45,46). Desse modo, essa experiência podia ser comprovada quanto a tempo e local de recebimento. No decurso da história da igreja, sempre que as línguas como sinal foram rejeitadas, ou ignoradas, a verdade e a experiência do Pentecoste foram distorcidas, ou totalmente suprimidas.

3. As línguas como dom.

Falar noutras línguas também é descrito como um dos dons concedidos ao crente pelo Espírito Santo (1Co 12.4-10). Este dom tem dois propósitos principais:

- O falar noutras línguas seguido de interpretação, também pelo Espírito, em culto público, como mensagem verbal à congregação para sua edificação espiritual (1Co 14.5,6,13-17).
- O falar noutras línguas pelo crente para dirigir-se a Deus nas suas devoções particulares e, deste modo, edificar sua vida espiritual (1Co 14.4). Significa falar ao nível do espírito (At 14.2,14), com o propósito de orar (At 14.2,14,15,28), dar graças (At 14.16,17) ou cantar (At 14.15).

Outras Línguas, Porém Falsas

O simples fato de alguém falar "noutras línguas", ou exercitar outra manifestação sobrenatural não é evidência irrefutável[1] da obra e da presença do Espírito Santo. O ser humano pode imitar as línguas

[1] Que não se pode refutar; evidente, irrecusável, incontestável.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

estranhas como o fazem os demônios. A Bíblia nos adverte a não crermos em todo espírito, e averiguarmos se nossas experiências espirituais procedem realmente de Deus (ver 1Jo 4.1).

1. Somente devemos aceitar as línguas se elas procederem do Espírito Santo, como em Atos 2.4. Esse fenômeno, segundo o livro de Atos, deve ser espontâneo e resultado do derramamento inicial do Espírito Santo. Não é algo aprendido, nem ensinado, como por exemplo instruir crentes a pronunciar sílabas sem nexo.
2. O Espírito Santo nos adverte claramente que nestes últimos dias surgirá apostasia dentro da igreja (1Tm 4.1,2); sinais e maravilhas operados por Satanás (Mt 7.22,23; cf. 2Ts 2.9) e obreiros fraudulentos que fingem ser servos de Deus (2Pe 2.1,2).
3. Se alguém afirma que fala noutras línguas, mas não é dedicado a Jesus Cristo, nem aceita a autoridade das Escrituras, nem obedece à Palavra de Deus, qualquer manifestação sobrenatural que nele ocorra não provém do Espírito Santo (1Jo 3.6-10; 4.1-3; Mt 24.11-24; Jo 8.31).

Testemunho em Jerusalém (At 3.1-8.3)

A primeira oposição à igreja surgiu por causa do milagre operado por Pedro na cura do coxo, à entrada da Porta Formosa do Templo. Pedro aproveitou a oportunidade para pregar o seu segundo sermão. Os líderes se irritaram porque ele ensinava que esse Jesus a quem eles, judeus, haviam crucificado, era o Messias, há muito prometido.

As palavras de Pedro e João se revestiram de tão grande poder que 5.000 almas se entregara a Cristo

(At 4.4). As autoridades ordenaram aos apóstolos que não pregassem a Cristo, mas essa oposição só fez a igreja prosperar (At 4.18,31).

"Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes, e depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade" (At 4.34,35).

A igreja primitiva ensinava o comunismo[1]? Nunca. Ninguém era obrigado a desfazer-se do que possuía. Não se esperava isso de nenhum convertido. Quando alguém trazia o que tinha, era ato espontâneo seu. A igreja tornara-se tão desprendida das coisas do mundo, que muitos vendiam todos os seus bens e depositavam os valores aos pés dos apóstolos para serem distribuídos "à medida que alguém tinha necessidade".

Na vida dos apóstolos, o poder estava no fato de suas vidas se ajustarem à do Cristo ressurreto. Hoje a atitude do mundo é de ver para acreditar. Aqueles cristãos primitivos mostraram ao mundo o que eram. Sua vida e conduta provam que você é crente?

A Doutrina do Espírito Santo

"Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade[2]? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava

---

[1] Sistema social, político e econômico desenvolvido teoricamente por Karl Marx, e proposto pelos partidos comunistas como etapa posterior ao socialismo.

[2] Herança.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

em teu poder? Por que formaste este desígnio[1] em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus" (At 5.3,4).

É essencial que os crentes reconheçam a importância do Espírito Santo no plano divino da redenção. Sem a presença do Espírito Santo neste mundo, não haveria a criação, o universo, nem a raça humana (Gn 1.2; Jó 26.13; 33.4; Sl 104.30). Sem o Espírito Santo, não teríamos a Bíblia (2Pe 1.21), nem o Novo Testamento (Jo 14.26, 1Co 2.10) e nenhum poder para proclamar o Evangelho (At 1.8). Sem o Espírito Santo, não haveria fé, nem novo nascimento, nem santidade e nenhum cristão neste mundo. Este estudo examina alguns dos ensinamentos básicos a respeito do Espírito Santo.

A pessoa do Espírito Santo.

Através da Bíblia, o Espírito Santo é revelado como Pessoa, com sua própria individualidade (2Co 3.17,18; Hb 9.14; 1Pe 1.2). Ele é uma Pessoa divina como o Pai e o Filho (At 5.3,4). O Espírito Santo não é mera influência ou poder. Ele tem atributos pessoais, a saber: Ele pensa (Rm 8.27), sente (Rm 15.30), determina (1Co 12.11) e tem a faculdade de amar e de deleitar-se[2] na comunhão. Foi enviado pelo Pai para levar os crentes à íntima presença e comunhão com Jesus (Jo 14.16-18,26).

À luz destas verdades, devemos tratá-lo como pessoa, que é, e considerá-lo Deus vivo e infinito em nosso coração, digno da nossa adoração, amor e dedicação (Mc 1.11).

---

[1] Intento, intenção, plano, projeto, propósito.
[2] Sentir ou receber grande prazer; deliciar-se.

A Obra do Espírito Santo

A revelação do Espírito Santo no Novo Testamento.

1. O Espírito Santo é o agente da salvação.

Nisto Ele convence-nos do pecado (Jo 16.7,8), revela-nos a verdade a respeito de Jesus (Jo 14.16,26), realiza o novo nascimento (Jo 3.3-6), e faz-nos membros do corpo de Cristo (1Co 12.13). Na conversão, nós, crendo em Cristo, recebemos o Espírito Santo (Jo 3.3-6; 20.22) e nos tornamos co-participantes da natureza divina (2Pe 1.4).

2. O Espírito Santo é o agente da nossa santificação.

Na conversão, o Espírito passa a habitar no crente, que começa a viver sob sua influência santificadora (Rm 8.9; 1Co 6.19). Note algumas das coisas que o Espírito Santo faz, ao habitar em nós. Ele nos santifica, i.e., purifica, dirige e leva-nos a uma vida santa, libertando-nos da escravidão do pecado (Rm 8.2-4; Gl 5.16,17; 2Ts 2.13).

Ele testifica que somos filhos de Deus (Rm 8.16), ajuda-nos na adoração a Deus (At 10.45,46; Rm 8.26,27) e na nossa vida de oração, e intercede por nós quando clamamos a Deus (Rm 8.26,27). Ele produz em nós as qualidades do caráter de Cristo, que O glorificam (Gl 5.22,23; 1Pe 1.2). Ele é o nosso mestre divino, que nos guia em toda a verdade (Jo 16.13; 14.26; 1Co 2.10-16) e também nos revela Jesus e nos guia em estreita comunhão e união com Ele (Jo 14.16-18; 16.14).

Continuamente, Ele nos comunica o amor de Deus (Rm 5.5) e nos alegra, consola e ajuda (Jo 14.16; 1Ts 1.6).

3. O Espírito Santo é o agente divino para o serviço do Senhor, revestindo os crentes de poder para realizar a obra do Senhor e dar testemunho dEle.

Esta obra do Espírito Santo relaciona-se com o batismo ou com a plenitude do Espírito. Quando somos batizados no Espírito, recebemos poder para testemunhar de Cristo e trabalhar de modo eficaz na igreja e diante do mundo (At 1.8). Recebemos a mesma unção divina que desceu sobre Cristo (Jo 1.32,33) e sobre os discípulos (At 2.4; ver 1.5), e que nos capacita a proclamar a Palavra de Deus (At 1.8; 4.31) e a operar milagres (At 2.43; 3.2-8; 5.15; 6.8; 10.38). O plano de Deus é que todos os cristãos atuais recebam o batismo no Espírito Santo (At 2.38,39). Para realizar o trabalho do Senhor, o Espírito Santo outorga[1] dons espirituais aos fiéis da igreja para edificação e fortalecimento do corpo de Cristo (1Co 12-14). Estes dons são uma manifestação do Espírito através dos santos, visando ao bem de todos (1Co 12.7-11).

4. O Espírito Santo é o agente divino que batiza ou implanta os crentes no corpo único de Cristo, que é sua igreja (1Co 12.13) e que permanece nela (1Co 3.16), edificando-a (Ef 2.22), e nela inspirando a adoração a Deus (Fp 3.3), dirigindo a sua missão (At 13.2,4), escolhendo seus obreiros (At 20.28) e concedendo-lhe dons (1Co 12.4-11), escolhendo seus pregadores (At 2.4; 1Co 2.4), resguardando o Evangelho contra os erros (2Tm 1.14) e efetuando a sua retidão (Jo 16.8; 1Co 3.16; 1Pe 1.2).

As diversas operações do Espírito são complementares entre si, e não contraditórias. Ao mesmo tempo, essas atividades do Espírito Santo

---

[1] Ato ou efeito de outorgar; consentimento, concessão, aprovação, beneplácito.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

formam um todo, não havendo plena separação entre elas. Alguém não pode ter:

1. A nova vida total em Cristo;
2. Um santo viver;
3. O poder para testemunhar do Senhor ou
4. A comunhão no seu corpo, sem exercitar estas quatro coisas. Por exemplo: uma pessoa não pode conservar o batismo no Espírito Santo se não vive uma vida de retidão, produzida pelo mesmo Espírito, que também quer conduzir esta mesma pessoa no conhecimento das verdades bíblicas e sua obediência às mesmas.

Os discípulos persistiram em pregar a Palavra (At 5.12-42).

Os saduceus que não criam na ressurreição, sentiam-se novamente agitados porque os discípulos continuavam a pregar a ressurreição de Jesus. Apesar de terem lançado os apóstolos no cárcere, Deus abriu as portas da prisão e os fez sair (At 5.19).

A oposição centralizou-se em Estevão. Ler as experiências registradas em Atos 6 e 7. Estevão era leigo e um dos primeiros diáconos. É descrito como "homem cheio de fé e de poder" (At 6.8). Temos registro de um dia apenas da sua vida – o último.

Testemunho na Judéia e Samaria (At 8.4-12.25)

Os discípulos tinham dado testemunho em Jerusalém, porém, Jesus insistia que fossem à Judéia e Samaria.

Havia em Jerusalém ali guias religiosos que pensavam fazer a vontade de Deus ao tentar acabar com o cristianismo, matando os cristãos. Disse Paulo: "Na verdade, a mim me parecia que muitas cousas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno" (At 26.9).

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Paulo, sem o saber, na realidade começou naquela ocasião sua obra de espalhar o Evangelho. Ler Atos 8.3. A perseguição faz o cristianismo avançar, como o vento espalha o fogo.

Filipe estabeleceu-se em Samaria. Jesus dissera: "Ser-me-eis testemunhas em... Samaria". Filipe pregava Cristo e estava sendo muito bem sucedido (At 8.6-8). Deus, porém, tinha outra missão para ele. Mandou-o deixar a obra que se expandia e ir "para a banda do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza".

O etíope[1] convertido pelo trabalho de Filipe levou, sem dúvida, o Evangelho ao grande continente da África. O Evangelho estava a caminho dos confins da terra.

A primeira menção que temos de Saulo foi por ocasião do apedrejamento de Estevão. O martírio deste parece ter inflamado o perseguidor da igreja. Saulo estava em luta com uma consciência que tinha sido despertada. Foi por isso que Jesus lhe falou na visão, dizendo: "Dura cousa é recalcitrares[2] contra os aguilhões" (At 26.14).

Saulo causou grande mal à igreja! Quanto mais idônea e inteligente for à pessoa, tanto mais dano pode causar, quando dominada por Satanás.

Testemunhando Até os Confins da Terra (At 13-28)

A morte de Estevão foi apenas o começo de grande perseguição movida contra os cristãos. Como

---

[1] De, ou pertencente ou relativo à Etiópia (África).
[2] Resistir, desobedecendo; não ceder; teimar; replicar; obstinar-se. Insurgir-se, revoltar-se; rebelar-se. Dar coices (o animal).

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

conseguiram chegar a Antioquia? (At 11.19-21) Alguém declarou que o cristianismo dos primeiros dias é "Um Conto de Duas Cidades" – Jerusalém e Antioquia.

Até o capítulo 12 de Atos vimos o início da igreja em Jerusalém, tendo Pedro por líder. De Atos 13 a 28 iremos ver Paulo e a Igreja de Antioquia. Esta cidade passa a ser a nova base de operações. Tornou-se o novo centro da igreja para levar a missão de Jesus "até os confins da terra". Em Antioquia foram eles chamados cristãos pela primeira vez (At 11.26).

A primeira viagem missionária começou em Antioquia, partindo Paulo e Barnabé em direção ao ocidente (At 13.2,3). O maior empreendimento do mundo são as missões, e temos aqui o início dessa grande obra. Começou justamente como devia, numa reunião de oração.

Enquanto Paulo e Barnabé pregavam o Evangelho sob perseguições e privações, os oficiais da igreja em Jerusalém procuravam a resposta para uma das perguntas mais perturbadoras: "Deve um gentio tornar-se judeu e aceitar as suas leis e ritos, antes de poder ser cristão?" (At 15.1) Paulo e Barnabé nada haviam dito a respeito da lei de Moisés. Declaravam apenas: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo".

Muitas pessoas, hoje em dia, não têm uma noção muito clara do que precisam fazer para serem salvas. Jamais alcançaremos a salvação por nosso próprio mérito, e nenhum esforço de nossa parte no-la dará, pois "pela graça sois salvos... e não de obras" (Ef 2.4-9). A lei a ninguém salva. Mostra apenas como somos pecadores.

Chegaram a uma importante decisão naquela reunião. Descobriram que Deus ia agora "constituir dentre eles um povo para o Seu nome" (At 15.14). Iria

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

formar a Sua Igreja com aqueles a quem chamasse. Paulo e Barnabé partiram para a sua segunda viagem missionária a fim de visitar as igrejas que tinham estabelecido e os novos crentes. Depois de um desentendimento entre ele e Barnabé, Paulo tomou Silas, seu novo amigo, e com ele atravessou a Síria e a Cilícia. Em Listra encontrou Timóteo, a quem havia treinado para ser pregador deste precioso Evangelho (At 16.1).

O Espírito Santo era o Guia constante de Paulo.

Foi em Trôade que, numa visão, Ele dirigiu o apóstolo a levar à Europa o Evangelho pela primeira vez (At 16.8-11). O ponto de partida foi Filipos, na Macedônia. O navio que transportava Paulo da Ásia para a Europa levava a semente de uma nova civilização e vida – o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Partindo do porto de Éfeso, Paulo se despede dos amigos pela última vez. Segue para Jerusalém e, de agora em diante, Ele é visto como o "prisioneiro do Senhor". Visita Jerusalém pela última vez, onde uma multidão investe contra ele e o agarra, acusando-o de ensinar os judeus a desprezar a Moisés. Descobrindo que Paulo era cidadão romano, o comandante prometeu-lhe um julgamento justo. O apóstolo fez sua defesa em Cesaréia, perante Félix, o governador romano.

Após dois anos de prisão foi julgado pela segunda vez perante Festo, o novo governador e a este apelou para o próprio César imperador de Roma (At 21.27-26.32).

Depois de uma acidentada viagem durante a qual o navio naufragou, Paulo chegou a Roma. Aqui ficou preso por dois anos na residência que alugara.

Mesmo na prisão o grande pregador e evangelista conduziram a Cristo os servos do próprio palácio de Nero (At 27.1-28.24).

Durante a prisão Paulo escreveu muita das suas epístolas. Foi numa cadeia em Roma, enquanto esperava ser executado a qualquer momento, que ele escreveu 2Timóteo, dizendo: "Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (2Tm 4.6, 7).

Finalmente o amado apóstolo foi condenado e decapitado[1]. Sua alma heróica foi libertada e o seu corpo frágil sepultado.

Paulo transformou o cristianismo dos seus limites estreitos em uma influência mundial. Lutou por derrubar as barreiras que existiam entre judeu e gentio, entre servo e livre.

Atos é o único livro inacabado da Bíblia. Observe a maneira brusca[2] com que termina. De que outro modo poderia terminar? Como poderia haver uma narrativa completa da obra e da vida de uma pessoa que ainda vive? Nosso Senhor, que ressuscitou e ascendeu ao céu, ainda vive. Do centro – Cristo, projeta-se às linhas em todas as direções, mas "os confins da terra", ainda não foram alcançados. O livro marca apenas o começo. O Evangelho de Cristo prossegue! Estamos ainda vivendo Atos.

---

[1] Cortar a cabeça de; degolar.
[2] Repentino, imprevisto, inesperado, súbito.

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Pregava Cristo em Samaria e estava sendo muito bem sucedido, porém, Deus mandou-o ir para a banda do sul
   a)[X] Filipe
   b)[ ] Estêvão
   c)[ ] Silas
   d)[ ] Timóteo

7. Começou em Antioquia, partindo Paulo e Barnabé em direção ao ocidente
   a)[ ] A última viagem missionária
   b)[ ] A primeira viagem missionária
   c)[ ] A terceira viagem missionária
   d)[X] A segunda viagem missionária

8. Atos é o único livro da Bíblia considerado
   a)[ ] Inteligível
   b)[ ] Incompreensível
   c)[ ] Acabado
   d)[X] Inacabado

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [C] O falar em outras línguas era entre os crentes do Novo Testamento, um sinal da parte de Deus para evidenciar o batismo no Espírito Santo
10. [C] Através da Bíblia, o Espírito Santo é revelado como Pessoa, com sua própria individualidade. Ele é uma Pessoa divina como o Pai e o Filho

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

STAMPS, Donald C.; *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

MEARS, Henretta C.; *Estudo Panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 1995.

PEARLMAN, Myer. *Através Da Bíblia – Livro Por Livro*. São Paulo: Editora Vida, 1995.

HALLEY, Henry H.; *Manual Bíblico*. 9ª Ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 1990.

CHAMPLIN, R. N.; *O Novo Testamento Interpretado*. São Paulo: Editora Candeia, 1998; Vol. 2, 3.

MCNAIR, S. E.; *A Bíblia Explicada*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. Pindamonhangaba: IBAD.

DOUGLAS, J. D.; *O Novo Dicionário da Bíblia*. 2ª Ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2001.

SHEDD, Russel P.; *O Novo Comentário da Bíblia*. 3ª Ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2001.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 6º Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

PEARLMAN, Myer. *Mateus: O Evangelho do Grande Rei*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

Esdras Digital

DIGITALIZADORES

Pastor Digital Edificando Vidas

IBADEP - Teologia se faz assim!



IBADEP - Instituto Bíblico das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do Estado do Paraná
Av. Brasil, S/Nº - Cx.Postal 248 - Fone: (44) 642-2581
Vila Eletrosul - 85980-000 - Guaíra - PR
E-mail: ibadep@ibadep.com - www.ibadep.com

Esdras Digital
DIGITALIZADORES
Pastor Digital Edificando Vidas